

1 ATA DA 11ª REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO

2  
3  
4 No dia 26 do mês de novembro de 2020, na plataforma de reuniões virtuais ZOOM  
5 (<https://us02web.zoom.us/j/89201668265?pwd=YjNvcEV1eGlqOW14b0ZHd1BiOTZqZz09>), reuniu-se  
6 o Comitê de Investimentos e Negócios de Impacto, instituído pelo Decreto nº 9.977, de 19 de agosto  
7 de 2019, para tratar da seguinte Pauta:

- 8 1) Informes
- 9 2) Aprovação ata 10ª Reunião
- 10 3) Apresentação estudo WRI: “Uma Nova Economia Para Uma Nova Era: elementos para a  
11 construção de uma economia mais eficiente e resiliente para o Brasil”
- 12 4) Atualização: Sistema Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (SIMPACTO)
- 13 5) Atualização: Rede Latinoamericana de Gestores Públicos de Investimentos e Negócios de  
14 Impacto
- 15 6) Apresentação das principais entregas de cada GT
- 16 7) Apresentação recomendações Aliança para o campo
- 17 8) Propostas de ação 2021

18 **Lucas Ramalho:** *“Bom dia, pessoal! Sejam todos bem-vindos a nossa 11ª Reunião do Comitê da*  
19 *Enimpecto. Satisfação revê-los depois de três meses. Eu gostaria de dar início a reunião e iniciar a*  
20 *minha apresentação. A pauta hoje, Gustavo, primeiro é a gente passar pelos informes e depois aprovar*  
21 *a nossa ata, como de praxe. Em seguida daremos início à pauta propriamente dita. Hoje a gente tem*  
22 *uma convidada muito especial que é a Carolina. A Carolina é da WRI, e a gente mencionou esse estudo*  
23 *na nossa 10ª reunião, é um estudo que foi publicado, na qual apresentado uma proposta para o*  
24 *desenvolvimento econômico do país, uma nova economia, baseada em elementos mais sustentáveis,*  
25 *e conforme nosso planejamento estratégico que a gente fez por conta da pandemia, a gente avaliou a*  
26 *importância e a necessidade da gente se inserir nesse debate do novo modelo de desenvolvimento*  
27 *aproximando a Enimpecto desse novo modelo. Então vai ser uma satisfação ouvir a Carolina*  
28 *apresentando esse estudo que é muito inspirador. Na sequência a gente vai atualizar os passos que a*  
29 *gente deu na consolidação do que a gente está chamando de Sistema Nacional de Investimentos em*  
30 *Negócios de Impacto, que é uma resposta ao surgimento de várias estratégias estaduais e municipais*  
31 *de investimentos e negócios de impacto. A gente juntou essas pessoas que estão envolvidas nessas*  
32 *estratégias, e começou a desenhar um Sistema Nacional. Está em um estágio bem embrionário ainda,*  
33 *mas a gente gostaria de compartilhar com o comitê como é que está esse tópico, para colher algumas*  
34 *impressões e considerações. O terceiro ponto de pauta seria uma atualização da rede latino-americana*  
35 *de gestores públicos de investimentos e negócios de impacto. A minha sugestão é que como esse*  
36 *assunto não avançou nos últimos três meses a ponto de entrar como ponto de pauta, a minha sugestão*  
37 *é que ele vá para o ponto de informe, e aí eu atualizo o comitê como está essa questão. O quinto ponto*  
38 *de pauta, seriam as apresentações das principais entregas de cada um dos eixos da Enimpecto, e eu*  
39 *proponho que ele seja juntado com o tópico de proposta de ação de 2021, a gente faria tudo isso em*  
40 *um único tópico. E por fim, apresentação das recomendações da aliança para o campo até o ano de*  
41 *2025, e aí a gente encerraria a nossa pauta. Queria saber se vocês estão de acordo com essas*  
42 *alterações da pauta.”*

43 **Gustavo Ene:** *“Lucas, só antes eu queria propor também, por questão de ordem, uma alteração, só na*  
44 *sequência da pauta. E informes sempre por último, sempre iniciar pela aprovação da ata anterior,*  
45 *pelos assuntos de deliberação e por último informes.”*

46 **Lucas Ramalho:** “Ok, podemos deixar os informes por último, não tem problema. Todos estão de  
47 acordo, segue então. As outras alterações estão de acordo? Em estando, seguimos. Bom, informes eu  
48 vou deixar para último então, a aprovação da ata da última reunião foi enviada para todos. Eu queria  
49 saber se tem alguma alteração, em não tendo, eu considero aprovada. E aí eu chamo a Carolina para  
50 fazer o uso da palavra e abrir essa seção com apresentação do estudo da WRI. Carolina, você me  
51 escuta? Você já está a postos aí? Eu diria que você tem 15 minutos para fazer o uso da palavra, para  
52 apresentar o estudo e a gente abrir para as considerações. Carolina, está contigo!”

53 **Carolina Elia Genin:** “Bom, bom dia a todos, bom dia secretário, bom dia a todos os colegas que estão  
54 aqui presentes. Agradeço ao Marcel pelo convite, pela ponte. É um imenso prazer a gente poder  
55 compartilhar os resultados dessa pesquisa, dessa iniciativa com vocês, porque toda a ideia foi entender  
56 até que ponto o Brasil estaria pronto, mesmo no cenário de recessão, que depois se tornou um cenário  
57 de pandemia, de retomada econômica, para abraçar tecnologias e modelos econômicos de baixo  
58 carbono, para quem trabalha em agendas ligadas a questões climáticas, ou a questões de melhor uso  
59 de recursos naturais, é uma tendência a questão da gente adotar tecnologias e modelos econômicos  
60 de baixo carbono globalmente. Então até que ponto seria uma vantagem para o Brasil abraçar essa  
61 tendência nesse momento econômico? Foi com essa pergunta que a gente desenvolveu esse estudo,  
62 que eu agora compartilho as principais conclusões para vocês.

63 Antes de começar, eu só queria dizer que esse estudo foi feito não apenas pela WRI Brasil, é fruto de  
64 uma iniciativa de várias organizações, inclusive de pesquisa, então trabalhamos lado a lado com a  
65 COPPE, da UFRJ, principalmente os resultados de modelagem, trabalhamos com o Ipea, trabalhamos  
66 com Sededs, com a Febraban, enfim a ideia realmente foi juntar esforços em volta da pergunta, qual  
67 seria a vantagem do Brasil adotar uma economia de baixo carbono. Bom, o que o estudo mostrou que  
68 a gente achou muito interessante? Primeiro que a economia verde, uma retomada econômica verde  
69 fará o Brasil crescer mais na próxima década. Então a gente em compreensão a economia atual, a  
70 gente teria um crescimento adicional de 2,8 trilhões de reais no PIB até 2030, a gente pode abrir toda  
71 a modelagem para vocês e mostrar como esses cálculos foram feitos, os detalhes já estão no anexo 1  
72 do estudo, mas se houver interesse a gente pode aprofundar, e espera esse aumento líquido de pelo  
73 menos 2 milhões de empregos também adicionais até 2030. Então, a gente ouvia muito quando  
74 estávamos fazendo o estudo, que a gente entrevistou algumas pessoas, inclusive do governo federal,  
75 e as pessoas diziam ‘Olha, vocês tem que entender que o business é muito confortável, principalmente  
76 quando a gente está numa situação econômica complicada, porque toda legitimação já está feita para  
77 acompanhar a economia como ela é, toda a parte financeira, então os números têm que ser muito  
78 fortes, muito sólidos para realmente haver energia para a gente sair do business e começar a dar uma  
79 direção a uma nova economia. E aqui tem números que a gente acredita que mostram isso né, que há  
80 vantagens, e que a gente deveria começar a investigar essas vantagens de forma mais contundente.  
81 Outras coisas interessantes que surgiram, é que essa retomada verde não significa uma ruptura para  
82 a economia brasileira, que essa era outra coisa que a gente queria entender. A economia brasileira, é  
83 uma economia consolidada, tem setores tradicionais como agricultura e infraestrutura, indústria, no  
84 caso aqui desse grupo... Será que um crescimento verde significa uma ruptura para esses setores?  
85 Teria uma situação de ganhadores e perdedores extrema? Ou significativa? E o que a gente vê é que  
86 não, que mesmo setores mais tradicionais, setores que são os pilares da economia brasileira tendem  
87 a ganhar, ganham já no curto e médio prazo para elas. E na verdade, o Brasil também tem todo um  
88 arcabouço legal, uma estrutura de governança que permite essa transição, o aumento dessa transição.  
89 Portanto é uma questão menos de ruptura ou de começar do zero, e mais uma questão de priorização  
90 de boas práticas já existentes ou priorização de investimento em tecnologias já existentes. A gente vai

91 *ver também que muitas das tecnologias necessárias para fazer essa transição já existem, são*  
92 *brasileiras e em muitos casos nós somos pioneiros delas, mas a gente precisaria aí ter uma estratégia*  
93 *de país, e dizer ‘vamos abraçá-las, vamos investir nelas, vamos se tornar líder dessas áreas’. A*  
94 *transição então da nova economia beneficia setores tradicionais, como eu já trouxe, gera emprego, e*  
95 *mais do que emprego, a gente viu que na maioria desses setores, aumenta a produtividade e*  
96 *competitividade, agricultura então é um lugar que isso acontece de forma muito clara, inclusive se a*  
97 *gente consegue colocar a inovação, o país será menos desigual, mais competitivo e livre de*  
98 *desmatamento. Por que que a gente diz livre de desmatamento? Porque muitas das tecnologias, e*  
99 *dessas políticas que entrariam, por exemplo, a agricultura, a gente vai continuar a fazer agricultura,*  
100 *mas da pra fazer essa agricultura ser mais produtiva e menos competitiva por exemplo em áreas já*  
101 *degradadas, inclusive ia aumentar bastante o valor dos recursos produzidos por essas terras. E com*  
102 *isso, diminuir a pressão para novas terras serem desmatadas e criar novos espaços de produção. Então*  
103 *só esses equilíbrios que levariam a maior crescimento e competitividade econômica e ao mesmo tempo*  
104 *tiraria pressão por novas áreas desmatadas em todos os biomas.”*

105 **(Ela explica um gráfico que está na apresentação):** *“Aqui é um gráfico da parte de modelagem, que*  
106 *exemplifica bastante como o crescimento da economia brasileira pode estar completamente*  
107 *desacoplado com o nível de emissões de gases do efeito estufa do Brasil. Então o Brasil tem uma*  
108 *situação, mesmo querendo sair de uma situação econômica desvantajosa, de uma recessão, a gente*  
109 *tem como fazer isso sem emitir mais gases de efeito estufa, e crescer, gerar emprego etc. Então a*  
110 *gente tem como se encaixar nessa tendência, lembrando que essa tendência os slides vão mostrar, há*  
111 *também muitos investidores interessados nessa tendência, então também há uma alavanca para a*  
112 *gente conseguir aí atrair investimentos e conseguir acelerar o nosso crescimento e a nossa retomada.*  
113 *Só para esclarecimento, o que são as linhas que estão aqui? São cenários que foram examinados no*  
114 *estudo. A linha azul seria aquele cenário onde o Brasil adoraria, de forma comedida algumas medidas*  
115 *ou tecnologias de baixo carbono, e NEB+ é o caso em que o Brasil adote medidas ou tecnologias mais*  
116 *ambiciosas. Se a gente entrar no anexo, a gente vai ver que se traduz em porcentagem de ônibus*  
117 *públicos eletrificados, frota de ônibus eletrificada, menos uso de termelétricas substituição por outras*  
118 *fontes, uso de biocombustíveis etc. Essas porcentagens estão todas lá.*

119 *Próximo slide: Então aqui eu posso passar rápido, mas apenas para fortalecer que a gente estaria*  
120 *falando de uma retomada verde, isso se traduz em aumento de eficiência, maiores vantagens*  
121 *comparativas, e diminuindo a exposição e riscos produtivos reputacionais. Então tem muita coisa*  
122 *positiva para ser analisada e ser levado em consideração. Próximo, por favor. Aqui, o tempo não*  
123 *permitirá que a gente entre em detalhes, mas apenas para mostrar que aqui por exemplo, é o*  
124 *crescimento do PIB por setor. Então a agricultura é um dos que tem maior crescimento. Vamos passar*  
125 *para o da indústria, Lucas... então a indústria tem um crescimento menor, comparado a agricultura,*  
126 *mas ainda tem, o importante aqui é olhar para os blocos de 2030, onde o cinza seria a economia, caso*  
127 *a gente continue exatamente do jeito que a gente está operando hoje. E o verde claro e verde escuro,*  
128 *seriam aumentos que aconteceriam no nosso PIB devido a aplicação de uma economia de baixo*  
129 *carbono, de tecnologias e transmissão dos setores para essa nova tendência. Próximo, por favor.*  
130 *Também uma coisa que interessa a vocês, vai na mesma linha. Então em nenhum setor analisado a*  
131 *gente encontrou uma correlação negativa. Próximo slide. E aqui a questão de empregos, acho*  
132 *importante ressaltar aqui que na agricultura aparece como se fosse negativo, mas ao examinar os*  
133 *números em detalhes, a gente percebe que na verdade é porque haveria uma substituição de*  
134 *empregos hoje menos qualificados, para empregos mais qualificados, então há uma redução em*  
135 *números, mas há um aumento expressivo na qualidade desses empregos, então empregos mais longe*

136 do sistema escravo, por exemplo, e um aumento de renda desses empregados. Então há uma coisa  
137 positiva, mesmo o número aqui aparecendo como negativo. Próximo slide. Bom, entrando aqui um  
138 pouco já na indústria, onde o Brasil pode fazer a diferença, então a gente tem uma discussão muito  
139 importante a ser feita no Brasil, sobre aproveitamento de combustíveis oriundos de biomassa, não é  
140 uma discussão fácil. Mas a gente (falha no áudio) dentro dos biocombustíveis, a gente ainda tem uma  
141 vantagem natural muito grande para isso, então há uma discussão importantíssima a ser feita, e há  
142 possibilidade de fazer expansão de biocombustíveis, sem sobre pastagens degradadas e não sendo  
143 sobre ecossistemas saudáveis. Então a gente acha que é uma discussão pertinente, mas tem que ser  
144 feita com cautela. O estudo entendeu também que usinas micro geradoras renováveis, principalmente  
145 em regiões afastadas, como no nordeste brasileiro, que estão “Off the grid” tem tecnologias brasileiras  
146 que já podem ser feitas aqui, com muita poucas barreiras legais, ou nenhuma barreira legal, nenhuma  
147 barreira tecnológica, que poderia permitir trazer energia para cidades, municípios bastante distantes,  
148 e mais do que isso, criar todo um ecossistema econômico para aquela região, porque eles podem gerar  
149 as próprias baterias, eles podem fazer a manutenção disso, novos negócios podem começar a partir  
150 disso. Isso está muito pouco explorado no Brasil, então isso é uma possibilidade, a gente vê essa  
151 oportunidade muito para o nordeste, onde também existe uma economia criativa muito interessante,  
152 que poderia se beneficiar disso. O uso de biogás na produção de eletricidade, também é uma coisa que  
153 o Brasil poderia explorar muito mais, inclusive nos centros urbanos, de novo não tem grandes barreiras,  
154 é uma questão de priorização, e por fim a questão das pastagens degradadas que a gente já trouxe  
155 aqui. Próximo, por favor Lucas. Transportes também é uma área muito interessante para o Brasil,  
156 principalmente quando a gente analisa essa transição, como é que a gente sai do cenário atual, para  
157 um cenário de maior eficiência energética ou de baixo carbono. Um exemplo disso seria o  
158 aproveitamento do gás natural do pré sal, já que estamos explorando o pré sal, já que temos o pré-  
159 sal, o gás natural poderia ser bastante utilizado para transporte marítimo, para indústria de  
160 cabotagem brasileira. E de novo a nossa frota não tem grandes barreiras, nem tecnológicas, nem  
161 legais, para que isso aconteça. Há necessidade de um investimento, mas ele seria pequeno diante da  
162 oportunidade que isso significaria. Lembrando que o transporte marítimo no mundo já está fazendo a  
163 transição para o gás natural, nós não estaríamos fazendo algo fora...”

164 **Gustavo Ene a interrompe e fala:** “Eu estou ouvindo aqui pacientemente, eu tenho uma visão bem  
165 divergente da apresentação. Eu só quero tocar em um ponto aqui, que eu acho que é mais fácil para a  
166 gente entender. Um dos maiores custos de transação no Brasil, é a questão regulatória, não é a  
167 questão de prioridade. Tanto é que está sendo debatido um novo marco legal do gás, é uma guerra  
168 isso, não tem nada de simples, nem de prioridade, está uma discussão, inclusive política e com vários  
169 interesses envolvidos. Este novo marco legal permitirá maior facilidade ou até aumentar o nível de  
170 priorização, mas não tem nada a ver com prioridade, tem a ver com vencer custos de transação.  
171 Quando eu pego e vejo a gente tratar de transferir a matriz energética, a termoelétrica por exemplo,  
172 e aí eu vejo em relação à Alemanha ou a China, que são extremamente carboníferas... E quando a  
173 gente fala em aumentar o número da produtividade da agricultura brasileira, que já é a maior do  
174 mundo, onde a gente tem em um país só 7% do território agricultável, que é um dos países que mais  
175 preservou a sua floresta. Acho que a gente está tentando tirar de onde tem pouco para tirar. As  
176 premissas do estudo, para mim, estão corretas, todos esses caminhos têm que ser seguidos. Agora o  
177 “how”, o como, é que eu realmente tive dificuldade de entender, não sei com quem, inclusive a gente  
178 falou a nível de governo, nessas premissas, porque no final das contas, quem realiza todas essas  
179 possibilidades é o cidadão, é ele que paga a conta. Então eu participei de vários momentos da  
180 implementação, da filosofia sustentável dentro das grandes companhias, principalmente de 2008 para

181 cá, e já vi vários movimentos, comentei isso muito com o Lucas. Você tem um movimento muito  
182 produtivo, que eu acho que a gente vai viver agora mais uma nova largada, a esperança de que mais  
183 uma vez a gente tem oportunidade de acertar. Aí vem as crises, sabe qual é o primeiro recurso que as  
184 companhias cortam? A primeira área afetada é a sustentabilidade. Sabe por quê? Porque não pagam  
185 por ela, os países que a gente está negociando na Europa, não a discussão de valores, é aquilo que eu  
186 chamei a hipocrisia, que eu tenho muita dificuldade em aceitar. Os países acreditam em nada na  
187 questão sustentável, esses que nos criticam, tanto é que eles já devastaram tudo. E sabe por que eles  
188 conseguem fazer frota eletrificada, frota com gás natural? Primeiro, eles têm um ambiente de negócio  
189 muito menos perverso que o nosso, e eles acumularam riqueza, e muitas vezes até trouxe nessa  
190 reunião, para a gente ter muito cuidado em comparar o nosso modelo com o inglês, que é um dos  
191 melhores para os negócios de impacto, para uma sociedade que acumulou riquezas, muito por através  
192 do desenvolvimento da tecnologia na Revolução Industrial, e depois na colonização explorando mesmo  
193 os demais, mas acumulou riqueza, e tem para investir, o Brasil não tem. O Brasil custa muito mais que  
194 os outros para produzir, é muito mais simples eu chegar no ambiente desburocratizado,  
195 desregulamentado, para implementar a verificação da frota, onde a Alemanha por exemplo, lançou  
196 ontem um programa, no qual ela substituirá os caminhões euro cinco, por euro seis, e pagará 15 mil  
197 euros para cada caminhões eletrificados. Você acha que o Brasil tem para pagar? Não tem. Então aqui  
198 o nosso problema é muito diferente, a gente não consegue replicar exatamente como acontece em  
199 países de realidades distintas da nossa. Eu gosto muito, por exemplo, de seguir o modelo da Costa  
200 Rica, acho que é um modelo muito bem sucedido, nós estamos falando de banana com banana. Agora  
201 querer comparar com o que o mundo vem fazendo num desenvolvido... de novo reforço, os interesses  
202 são apenas comerciais, eles já devastaram tudo, já acabaram com tudo, eles só têm uma saída mesmo,  
203 é só aumentar a produtividade, não tem mais terra para ir. Acabou, usaram tudo. E a questão de  
204 desmatamento, infelizmente é um problema que nós vamos ter que administrar o resto da vida, não  
205 vai acabar nunca, até porque a maior parte do desmatamento do Brasil é crime.... Eu conheço toda a  
206 realidade daquilo lá, é só crime, não tem Estado. A única presença do Estado lá são as forças armadas,  
207 são mais de 8.000 quilômetros de fronteira para a gente administrar. Então assim, o nosso maior  
208 desafio para manter a floresta em pé, e gerar desenvolvimento sustentável, e combater o ilícito, isso  
209 não quer dizer que vai acabar, porque é muito grande, não tem como acabar, tem como a gente  
210 administrar. Então assim, só para entender que as premissas, aqui na minha visão pelo menos, estão  
211 corretas. Mas eu vejo várias, ou falácias ou até sofismas na nossa apresentação, e eu queria deixar um  
212 pouco isso para vocês refletirem. Até porque eu avisei ao Lucas que eu sempre gosto de prestigiar  
213 muito o grupo, porque é um dos temas que eu mais acredito. O Lucas debate comigo diariamente, e  
214 eu infelizmente tenho a reunião do conselho da BB na sequência, e que eu não tenho opção de não  
215 participar. Mas como o Lucas guardou a data, eu não quis deixar de participar com vocês.”

216 **Lucas faz uma pergunta a Carolina:** “Você gostaria de terminar a apresentação ou a gente aproveita  
217 essa intervenção do Gustavo e começa o debate, já que ele trouxe várias provocações...”

218 **Carolina responde:** “Sim, eu acho que é melhor ir para as intervenções que eu gostaria de poder  
219 responder, mas eu vejo que alguém também levantou a mão, então por mim, a gente pode encerrar a  
220 apresentação.”

221 **Cláudio Maes da CVM fala:** “Olá pessoal! Em linhas gerais, eu gostaria de fazer um comentário breve,  
222 e bem particular em cima do que foi dito pelo Gustavo. Em linhas gerais eu concordo com ele, acho  
223 que a gente tem que ter muito cuidado com a forma de lidar com as ferramentas que se mostram  
224 disponíveis, para que a gente efetivamente alavanque. Eu gostaria de pegar uma caroninha na parte  
225 de investimentos, que eu como servidor da CVM, o regulador de mercado de capitais tem

226 especial interesse em lidar. E aí eu acho que na verdade, mais do que divergência, a gente tem que  
227 olhar para uma convergência, ou seja, como podemos fazer com que nossas vantagens  
228 socioambientais se tornem uma vantagem competitiva na atração de investimentos, que supram a  
229 falta de poupança pública privada, a falta de riqueza apontada pelo Gustavo. A gente tem que ver isso  
230 como...na minha visão naturalmente, não estou falando nem pelo órgão pelo qual trabalho, mas  
231 quando eu ouço a apresentação e ouço os reparos feitos pelo Gustavo, como eu disse, considere  
232 especialmente pertinentes, eu na verdade vejo mais a indicação de um caminho, de uma convergência  
233 a ser obtida, ou seja, como fazer com que nosso desenvolvimento econômico seja suportado também  
234 por investimentos estrangeiros. E aí sim, olhando com um olhar muito pragmático para esse balanço  
235 entre o que é narrativa e o que é efetivamente técnica. Então seria a minha consideração, não quero  
236 tomar muito tempo, mas brevemente a título de brainstorm, que eu acho que é um pouco o caráter  
237 desse grupo, e querendo compartilhar um site que surgiu imediatamente ao ouvir a fala dos dois,  
238 seriam esses aí os meus pontos.”

239 **Gustavo Ene:** “Deixa eu só fazer aqui um reparo, alguns já conhecem um pouco da minha trajetória,  
240 mas essa minha visão para deixar bem claro, é uma visão do privado, vem da iniciativa privada. Essa  
241 não é uma visão nem de governo. Eu estou dividindo com vocês a minha experiência no setor privado.  
242 Vou dar só para vocês entenderem, se isso aqui fosse um copo de plástico, e não houvesse, como bem  
243 disse o Cláudio, guerra de narrativas ou de interesses econômicos, e o tema fosse realmente a defesa  
244 da sustentabilidade como um valor, lembrando que valor é tudo aquilo que a gente luta e acredita  
245 para manter, não é só você acreditar, você precisa lutar para manter aquilo. Se de fato fosse verdade,  
246 e isso aqui fosse um copo de vidro produzido no Brasil, todos os países do mundo deveriam lutar pelos  
247 valores da sustentabilidade, comprar o copo de vidro brasileiro, inclusive pagar mais caro por ele.  
248 Porque um copo de vidro nada mais é do que areia e transformação de energia. O Brasil tem uma das  
249 mais limpas produção de energia. Aí eu vou lá comprar o copo de cristal ou de vidro alemão, vou pagar  
250 três vezes mais, que é feito à base de energia nuclear, na China a mesma coisa. Então assim, deveriam  
251 comprar do Brasil, não comprem, comprem mais barato. Esse é o ponto que eu digo que o grande  
252 desafio é a gente conseguir convencer o consumidor. Tem uma grande empresa multinacional, lançou  
253 uma embalagem verde, que custou 30 centavos mais, deram 30% a mais para os seus clientes. Não  
254 vingou. Porque o cliente dele tinha que, obviamente, colocar o preço final na prateleira. O brasileiro  
255 não quis pagar por ser mais verde, ele tem simpatia, mas ele não está disposto a lutar por aquilo. Então  
256 o nosso desafio não é um governo decidir, não são as empresas decidirem, desafio é o cidadão, é o  
257 consumidor. O consumidor alemão tinha que entender que ele estaria ajudando o planeta, se ele  
258 comprasse o copo de vidro brasileiro. Então estou só trazendo uma visão de mercado, não é nem de  
259 governo, para tentar ajudar vocês no debate. E a gente tem muito pragmatismo pelo...eu  
260 sinceramente depois de 29 anos, estou muito cansado de ver muita narrativa, e pouca executiva. Eu  
261 acho que esse grupo aqui tem condição de fazer implementações, transformações de verde. Por isso  
262 que eu falo para o Lucas, o Lucas fala direto comigo, não tem coordenador, chefia, subsecretário, mas  
263 nós precisamos fazer as transformações. É para transformar, não é pra gente ficar se reunindo,  
264 discutindo, planejando, estudando, a gente tem que ver as histórias de pé, como a gente tem  
265 encontrado, os exemplos que são dados nas reuniões. Enfim, eu só queria deixar essa mensagem, essas  
266 provocações, me desculpar de novo com vocês, mas realmente eu tenho que cumprir esse compromisso  
267 aqui, que é legal, eu preciso acompanhar a reunião, não é uma escolha, é uma obrigação. Então eu  
268 tenho que me transferir para essa outra sala, mas agradeço de novo a participação de todos e de  
269 todas! Parabéns Carolina, eu sei que isso tudo foi intenso, mas estudos eu acho que são justamente  
270 para isso, não é para a gente ter ele como uma verdade. Estudo é isso, a gente recebe, a gente tem

271 *que criticá-lo, melhorá-lo constantemente, um processo de melhoria contínua para que as ideias*  
272 *sempre permaneçam evoluindo. Ok, muito obrigado pela participação de todos e de todas!”*

273 **Lucas fala:** *“Eu vou passar a fala para o Humberto, mas eu queria fazer uma intervenção também*  
274 *antes sobre o que o secretário acabou de falar. Primeiro agradecer a presença da Carolina. Ela traz*  
275 *elementos muito importantes nesse estudo, ele mostra que a gente tá falando uma coisa que vai muito*  
276 *além de uma questão ideológica, muito além do que uma questão de visão de mundo, está falando da*  
277 *viabilidade econômica de se implementar isso. Eu acho que muito do papel desse comitê, que é um*  
278 *órgão consultivo, é a gente tentar influenciar os tomadores de decisão, num modelo de*  
279 *desenvolvimento que o país carece, a gente não tem ainda um modelo de mais médio e longo prazo*  
280 *com relação aos investimentos, com relação ao caminho a tomar. E eu acho que o que esse estudo da*  
281 *WRI mostra é que existem caminhos possíveis de serem tomados no caminho da sustentabilidade. E*  
282 *acho que infelizmente esse debate é muito tratado na linha ideológica e fica muito na linha do que o*  
283 *secretário falou da hipocrisia de que os países de fora criticam o Brasil. E esse caminho, na minha*  
284 *opinião, deveria ser trilhado não por uma questão de reação do que os países de fora dizem, mas para*  
285 *uma questão de escolha do modelo de desenvolvimento que a sociedade brasileira pretende trilhar. E*  
286 *eles têm uma visão muito mais ampla, e um caráter muito mais proativo do que reativo, do que reagir*  
287 *às provocações externas, que sim tem contaminação por interesses comerciais outros, mas é muito*  
288 *mais uma questão de um modelo de desenvolvimento que se pretende trilhar. Em especial, quando se*  
289 *está falando a partir da visão de uma subsecretaria de inovação, que está preocupada em promover*  
290 *inovação no país, um investimento estatal nessas tecnologias de fronteira, elas poderiam servir para*  
291 *abrir oportunidades de desenvolvimento tecnológico do país, que tem um gap muito grande. E por fim,*  
292 *para terminar, eu acho que o secretário toca sim numa questão do papel do consumidor, que tem sim*  
293 *um papel na escolha dos produtos que está consumindo e tudo mais. Mas eu acho que é pouco esperar*  
294 *que o desenvolvimento vai se dar apenas pela decisão dos consumidores, porque essa visão*  
295 *desconsidera o papel do estado, do agente público e das próprias instituições envolvidas, que tem um*  
296 *papel fundamental em apontar caminhos, em promover investimentos e abrir alternativas.*  
297 *Infelizmente o secretário não pôde ouvir isso, mas depois a gente leva, fica registrado em ata e a gente*  
298 *tenta fazer esse debate. E a ideia, mais uma vez eu queria contextualizar a vinda da Carolina aqui, ela*  
299 *se deu após a crise aberta pela pandemia, na qual a gente refez o planejamento estratégico da*  
300 *Enimacto, e na qual ficou clara e evidente na fala de todos os entrevistados, na verdade de todos não,*  
301 *de boa parte dos entrevistados que a gente fez, a necessidade da gente associar a estratégia nacional*  
302 *de investimentos em negócios de impacto, com o novo modelo de desenvolvimento do país, é um*  
303 *modelo que seja mais inclusivo, um modelo que seja mais sustentável, um modelo que seja mais*  
304 *regenerativo, e que se a gente não tiver casado num modelo de desenvolvimento econômico, a gente*  
305 *tenderia a perder relevância, porque a próxima pauta que vai vir na pós-pandemia, vai ser investir*  
306 *todas as fichas no desenvolvimento econômico, para combater os malefícios advindos da pandemia*  
307 *em relação à economia, emprego etc. E aí também não é para qualquer modelo de desenvolvimento*  
308 *econômico, é para um modelo de desenvolvimento econômico diferenciado, e eu acho que o estudo*  
309 *da WRI aponta esses caminhos, a gente conversou também com o Ipea, apontando a importância das*  
310 *micro e pequenas empresas nesse sentido, e acho que a gente não deveria fazer esse debate de forma*  
311 *assim tão rápida como se pretende. Desculpa me alongar, está inscrito aqui que estou vendo,*  
312 *Humberto e Marcel, vamos lá Humberto!”*

313 **Humberto Matsuda:** *“Obrigado Lucas! Eu acho que assim, vamos ser pragmáticos como o secretário*  
314 *falou, mas para ser pragmático não dá para contar com o comportamento do consumidor em*  
315 *supervalorizar, enfim né, você já fez essa fala, não vou chover no molhado. O que eu acho que falta*

316 aqui em termo de pragmatismo, e eu acho que é falacioso esse argumento de ter vindo do setor  
317 privado e achar que isso traduz, e eu como uma iniciativa pura do setor privado, eu digo que é muito  
318 simples, mas não é nada fácil. O que existe na verdade, é uma falta de alinhamento total entre o  
319 modelo de preservação que o governo espera, versus o que o setor privado precisa em termo de custo  
320 de oportunidade. Então nesse momento, eu tenho trabalhado com alguns tipos de investimento de  
321 uma demanda específica de um grupo empresarial, que quer sim trabalhar exatamente nessa lógica  
322 de regeneração, mas obviamente a dificuldade é buscar uma forma para que isso seja  
323 economicamente viável, e economicamente viável é que seja lucrativo, e seja mais lucrativo do que as  
324 outras iniciativas que geram oportunidades de rendimentos para esse capital disponível para uma  
325 atividade dessa natureza. A preocupação ambiental obviamente ela existe, existe uma seriedade, um  
326 rigor técnico também para isso, porque em 2020 a gente tem inclusive um super risco de imagem de  
327 qualquer iniciativa que se propuser a atuar de forma regenerativa, e não alcançar esses objetivos. E aí  
328 naturalmente eu garanto, pelas conversas que eu já tenho tido com outros investidores de fora, que a  
329 atração de uma iniciativa desse tipo para investidores estrangeiros, a atratividade é muito grande.  
330 Então em vez da gente ficar pensando em questionar especialistas na área ambiental, o que a gente  
331 tem que começar talvez trazer para a mesa é que tipo de demanda de capital, oportunidades de capital  
332 existem, compatíveis com a rentabilidade possível. Então acho que essa é a primeira grande premissa  
333 que a gente tem falhado em traduzir, acho que deve ter sido mais ou menos isso que passou pela  
334 mente do secretário, mas pessoalmente acho que ele foi infeliz na forma como ele colocou, mas a  
335 lógica por trás disso ela é uma lógica pertinente, o dinheiro ele escorre para o caminho mais atraente.  
336 A segunda questão que eu acho que é importante a gente tratar, que eu acho que existe um certo nível  
337 de ufanismo em achar que aqui no Brasil a gente tem todas as respostas, e tudo que é necessário para  
338 resolver essa equação. Eu acho que eu tenho trabalhado de maneira bastante ativa nisso, e tenho visto  
339 outros colegas de investimentos também a trabalhar, de procurar, estarem olhando tecnologias,  
340 empresas e formas de atuação que possam ser complementares, que possam ser úteis e possam  
341 contribuir com esse objetivo de conservação e regeneração voltando obviamente nessa lógica do setor  
342 privado, que é o meu papel, em buscar algo que alcance seus objetivos de maneira eficiente e  
343 economicamente. Era isso que eu tinha para falar, obrigado!”

344 **Lucas:** “Eu vou encerrar as inscrições na fala do Marcel, para a gente dar continuidade. Quem quiser  
345 se inscrever, se inscreva agora na fala do Marcel, vai lá Marcel!”

346 **Marcel Fukayama faz uma pergunta antes de iniciar:** “Antes de eu falar, Lucas, antes de trazer o meu  
347 ponto, é que eu queria registrar um ponto em ATA, eu queria só saber se a gente vai ter tempo para  
348 escutar as contribuições e reações da Carolina sobre a apresentação.”

349 **Lucas responde:** “Sim claro, com certeza!”

350 **Marcel retoma a fala:** “Eu queria registrar um ponto em ata que acho que é importante, eu acho que  
351 se trata menos de conteúdo e mais de forma. Acho que aconteceu um episódio nessa reunião que acho  
352 que a gente precisa tratar, e eu acredito que cultura ela é formada por um jeito de pensar e de fazer,  
353 mas cultura também é formada pela maneira como o quê líderes fazem, e principalmente toleram. Eu  
354 acho que a Enimpecto vem ganhando uma escala em impacto cada dia mais relevante, e todos nós  
355 que temos dedicado horas, recursos para fazer essa estratégia acontecer, temos visto isso. A  
356 manifestação disso é o que nós vamos ver na segunda metade da nossa manhã com a SIMPACTO, o  
357 Sistema Nacional de Investimentos em Negócios de Impacto, e o desdobramento da Enimpecto em  
358 políticas locais. Então cada vez mais, em termos de escala de cima para baixo, de chegar na ponta e  
359 isso está acontecendo. Me preocupa como é que isso se conecta de baixo para cima, como é que a  
360 estratégia nacional se conecta com a política econômica do nosso país, principalmente com a política

361 econômica dessa administração. Nós estamos vendo cada vez mais um afastamento disso, nós  
362 pedimos algumas reuniões na apresentação do pro-brasil, não aconteceu, chegou a entrar na pauta,  
363 caiu. Hoje o secretário sai logo no início da reunião, nós estamos vendo um esvaziamento do Ministério  
364 da Economia nessa estratégia, que é extremamente relevante para o futuro do nosso país para essa  
365 geração, e principalmente para 52 milhões de brasileiros que estão na pobreza, e 13 milhões que estão  
366 na pobreza extrema. O secretário trouxe um ponto de que não podemos ficar discutindo, estudando,  
367 conversando... eu tenho absoluta certeza que todos nós nesse comitê temos alinhamento disso, e  
368 ninguém aqui está conversando e apenas estudando. Nós temos todos um senso de urgência, e esse  
369 senso de urgência nos exige conectar essa estratégia com o coração da política econômica dessa  
370 administração, que é a administração que está com a caneta na mão para justamente fazer acontecer,  
371 dar a executiva que o secretário nos pediu.

372 Então o que eu queria registrar em ata, é a importância dessa estratégia se conectar com a  
373 política econômica, para isso nós precisamos da presença do Ministério da Economia nessa agenda,  
374 que infelizmente só acontece a cada a cada três meses, nem isso nós estamos conseguindo. Com todo  
375 esforço do Lucas na coordenação, nós estamos dando forma e conteúdo a Enimpecto, e graças a isso  
376 nós estamos chegando a políticas locais. Mas nós precisamos que o ministério da economia se conecte  
377 com essa agenda. E sinto falta de outros Ministérios, vejo alguns deles aqui, mas em decreto da  
378 Enimpecto, nós veríamos 11 ministérios, e outros 6 órgãos da administração pública federal, e isso  
379 nem sempre está sendo representado. Então eu queria só fazer um chamado de que precisamos refletir  
380 aqui de como isso se conecta melhor com essa administração, e eu sinto falta, aí registro um novo  
381 pedido em ata, eu faço um pedido ao ministério da economia para que na próxima reunião, para a 12ª  
382 reunião do comitê, nós tenhamos uma apresentação do que o ministério da economia está fazendo  
383 para atender a agenda de uma retomada econômica inclusive e regenerativa. Eu gostaria de ouvir isso  
384 como sociedade civil, membro do comitê, porque a pandemia já vai ter completado mais de um ano  
385 na próxima reunião, e nós temos visto pouco, aprendido pouco nesse sentido, as oportunidades que  
386 nós tivemos não foram de alguma maneira atendidas, por questões múltiplas, de agenda  
387 principalmente. Mas acho que nós temos essa oportunidade. E dito isso tudo, eu queria assegurar que  
388 tenhamos tempo para ouvir mais das contribuições da Carolina.”

389 **Lucas fala:** “Perfeito Marcel! Carolina, você gostaria de comentar, reagir um pouco. E mais uma vez,  
390 eu queria agradecer a sua presença aqui como convidada de honra aqui. E desculpa qualquer mal jeito  
391 aí do ministério da economia. Excelente o estudo, bastante inspirador, e acho que ele pode servir sim  
392 para inspirar um modelo de desenvolvimento para o país.”

393 **Carolina fala:** “Vou tentar ser breve, agradeço, acho que vocês têm muita coisa para discutir. Só queria  
394 trazer alguns pontos em resposta a alguns pontos, não só de secretário, mas também do Cláudio. Acho  
395 toda essa discussão muito normal, acho que a gente está passando por um momento que a gente tem  
396 que tomar decisões muito difíceis, os tomadores de decisão são aqueles que estão onde chove canivete  
397 todos os dias. Então eu só queria esclarecer alguns pontos que eu acho que podem ajudar ou contribuir  
398 para o debate que vocês têm, os desafios que vocês têm. Primeiro eu queria esclarecer que o estudo  
399 não é uma bala de prata, e a gente não quis que ele assim fosse, então ele realmente traz elementos  
400 para alimentar o debate no Brasil sobre esse tema, e quem toma as decisões no final, claro é a  
401 sociedade. Nesse sentido, o que a gente quer dizer quando não há grandes barreiras tecnológicas ou  
402 legais? É porque as ferramentas estão aí, agora por priorização certamente passa para uma questão  
403 política, que não é muito fácil, a gente sabe disso. Há interesses, não vão ter grandes perdedores, mas  
404 vão ter alguns. Então eu entendo perfeitamente quando ele fala da questão do gás, e aí eu queria  
405 colocar a nossa equipe a disposição se houver interesse da gente ir mais a fundo nos números do gás

406 com o secretário, com a equipe dele, para tentar entender até a convergência como as coisas vão,  
407 porque talvez a gente possa ter respostas que ajudem aí a desfazer o nó ou a trazer novos oxigênios  
408 para a pauta.

409 Acho que esses pontos de sustentabilidade que ele trouxe, em 2008 por exemplo, quando a  
410 gente passou a crise financeira de 2008, as empresas achavam que aquilo estava super na tendência  
411 da responsabilidade social, e de fato isso recebeu um grande balde de água fria depois da grande crise.  
412 Mas o que a gente vê agora, é uma tendência que isso não se repita, e eu acho só que o Brasil tem que  
413 estar de olho nisso. Porque o que a Alemanha e os outros países estão fazendo é problema deles, a  
414 gente tem que decidir qual é a nossa estratégia de jogo, a nossa estratégia de país com as  
415 oportunidades que estão vindo. E aí, Cláudio, eu acho que existe um capital muito interessante sobre  
416 exatamente como atrair investimento. Porque para sair dessa crise que a gente está, a gente vai ter  
417 que atrair capital privado e capital internacional. E a questão da sustentabilidade na sua nova  
418 roupagem, que nova roupagem é essa? Exatamente aquela que não traz riscos climáticos, onde você  
419 consegue fazer uma produção agrícola onde ela vai estar rígida imbuída de processos que permitem  
420 uma maior resiliência à mudança de temperatura, a desaparecimento de água na região etc. O Brasil  
421 é muito rico em capital natural, graças a Deus, e nós continuaremos assim por décadas. Mas se a gente  
422 não cuidar desse ecossistema, que é exatamente o que fornece água e qualidade do solo e chuvas  
423 constantes, a gente vai perder essa competitividade, a gente vai perder essa liderança. Então eu acho  
424 que são essas as discussões que há de se ter, e principalmente negócios de impacto, porque são eles  
425 que podem ajudar a gente a fazer o famoso (nome em inglês). Então eu acho que existem aqui vários  
426 elementos interessantes de discussão, são discussões difíceis para o país, mas são discussões possíveis,  
427 porque o que a gente quer mostrar é que os arcaibouços, as ferramentas, estão opostas ou de fácil  
428 alcance. Vai precisar de um investimento? Vai. O secretário trouxe a questão do custo de transição,  
429 claro que é custo de transição, mas o que a gente vem vendo, as evidências são que esses custos  
430 desaparecem ou diminuem de forma bastante significativa ao longo do tempo, e não é um tempo de  
431 50 anos, é um tempo de 10, 20 anos. Então que talvez esses custos se paguem na recuperação de  
432 pastagens degradadas, a gente ver um payback de 6 anos, que é muito curto, e investimentos em  
433 infraestrutura tradicional, rodovias, a gente veria um payback em 3 anos, justamente pelo que a gente  
434 recupera de grãos etc., que hoje estão sendo perdidos por causa da qualidade das nossas estradas.  
435 Então tem muito playback interessante, tem muita possibilidade de novas taxas de imposto, e tem  
436 muito espaço para inovação usando a inteligência de tecnologias que o povo brasileiro já está  
437 desenvolvendo. E eu acho que é isso, ficamos sempre a disposição de esclarecer qualquer dúvida e  
438 qualquer número, e abrir como é que foi calculado qualquer coisa. A gente acha que é isso mesmo,  
439 será difícil, mas ela é fascinante e o Brasil tem vantagens importantes que a gente tem que olhar.”

440 **Lucas fala:** “Carolina, obrigado pela generosidade em compartilhar seu conhecimento e pela simpatia  
441 na condução da conversa! O Marcel toca em um ponto fundamental com relação ao comitê, não é de  
442 hoje que a gente vem chamando a casa civil, eu estou achando que o Marcos Souza está aqui, ele é  
443 representante da casa civil. A gente fez uma ampla articulação para que o Pro-Brasil fosse  
444 apresentado, que o governo pudesse apresentar o projeto de desenvolvimento, o projeto econômico,  
445 e a gente pudesse fazer contribuições nessa proposta. Infelizmente isso não aconteceu, não fizeram  
446 apresentação, mas eu acho que o nosso papel, enquanto comitê consultivo, que tem órgãos do estado  
447 e representação da sociedade civil da iniciativa privada é fazer o debate, e é fazer as contribuições nos  
448 espaços que cabem. Eu acho que o comitê é esse espaço, e sugiro como encaminhamento dessa  
449 reunião, que a gente faça uma reunião de líderes depois, para a gente avaliar estratégias para trazer  
450 a alta administração aqui. Tem algumas oportunidades para isso, uma delas é o nosso seminário que

451 a gente vai organizar agora no dia 1 e 3 de dezembro, semana que vem. Estão todos convidados.  
452 Inclusive o ministro Paulo Guedes, a gente pretende entrevistá-lo e colocá-lo na programação do  
453 evento, uma forma dele discorrer um pouco sobre a visão dele, do modelo de desenvolvimento e o  
454 diretor do BNDES também confirmou participação, ele vai ser um dos (nome em inglês), então é uma  
455 forma da gente também ir trabalhando nessa questão de desenvolvimento, do papel dessa nova  
456 economia etc. Enfim, tem outras estratégias também, que eu acho que a gente pode amadurecer  
457 depois em outro espaço, não aqui no comitê, a gente faz uma reunião de líderes e avalia isso. Mas seu  
458 ponto é bastante pertinente, Marcel, e eu acho que merece a gente tratar ele com mais calma. Manoel  
459 você está com a mão levantada, você queria falar desse ponto ou eu posso dar continuidade a pauta?”  
460 **Emmanuel Sebag, do MRE fala:** “Lucas, se eu pudesse fazer um rápido comentário só, enfim, como  
461 nós lá do MRE estamos vendo um pouco essa dinâmica de apetite dos investidores nesse contexto de  
462 pós-pandemia. Seria algo rápido! Muito obrigado, Lucas! Muito obrigado, Carolina também! Creio que  
463 esse estudo lança luz aí sobre vários aspectos que estão na pauta, não só aqui, mas em vários outros  
464 países e em fóruns multilaterais também. Ontem eu pude participar de uma reunião da força-tarefa  
465 do G20 e da OCDE sobre investimentos de longo prazo. E um dos pontos que foram apresentados, é  
466 exatamente essa crescente preocupação com a sustentabilidade especialmente em projetos de  
467 infraestrutura, então há hoje uma preocupação muito grande, estudos (sigla), posicionamentos da  
468 assembleia geral das Nações Unidas, que fazem uma conexão muito grande entre o contexto de pós-  
469 pandemia, e uma demanda maior por investimentos com uma característica cada vez maior de  
470 sustentabilidade. Não só em um ponto de vista ambiental, mas também nas vertentes econômica e  
471 social. Pegando um pouquinho da fala do secretário Gustavo, eu creio que mesmo se a gente observar  
472 o comportamento dos consumidores, a gente vê que há uma alteração de preferências de consumo,  
473 isso falando de consumo de bens finais, as nossas vidas em hoje em dia são rodeadas de produtos  
474 orgânicos, produtos com preocupações outras que não estavam há 10, 15 anos atrás numa equação  
475 tradicional de produção. Então eu acho que mesmo partindo de uma perspectiva simples de  
476 preferências dos consumidores hoje, a gente vê isso de uma forma muito mais clara, e ele cita um  
477 pouco países europeus etc., a gente tem uma grande cooperação com esses países, e eu cito um  
478 exemplo de um mês atrás, o Reino Unido lançou um projeto legislativo para consumo consciente, e o  
479 Brasil foi um dos países consultados para fazer contribuições a esse projeto legislativo. Então assim,  
480 mesmo dessa perspectiva mais simples, a gente consegue perceber que há alterações. E mesmo que  
481 essas alterações possam ser percebidas como lentas, eu creio que o poder público tem a possibilidade,  
482 de não como uma forma de imposição, mas como uma forma de gerar incentivos, ir pouco a pouco  
483 calibrando essas próprias preferências, pelas diversas formas pelas quais as políticas públicas podem  
484 interferir em práticas de consumo e de produção. Dando uma olhada mais ampla sobre características  
485 desses novos investimentos, a gente percebe que há também por parte do setor privado, uma  
486 preferência muito grande hoje em dia para que a retomada, para que essa discussão sobre um projeto  
487 de desenvolvimento, que não é algo que nós estamos passando apenas aqui, mas o mundo todo hoje  
488 discute isso, para que esse novo modelo, para que esse novo projeto de desenvolvimento seja cada vez  
489 mais um projeto de desenvolvimento sustentável. Então eu vejo hoje em dia uma grande convergência  
490 entre setor público e setor privado, organizações multilaterais que andam no sentido de que a  
491 retomada do desenvolvimento, que esse novo projeto de desenvolvimento leve em consideração essas  
492 variáveis de sustentabilidade. Então vejo que é muito importante que nós aqui possamos de alguma  
493 forma contribuir com a discussão aqui no Brasil, trazendo essas possíveis evidências de outros países,  
494 e fazer de fato essa conexão entre essa estratégia nacional de investimentos de impacto, que traz na  
495 sua essência toda essa discussão, para uma perspectiva mais ampla de um projeto de

496 *desenvolvimento, que creio eu, está perfeitamente em linha com aquilo que está sendo discutido pelo*  
497 *mundo.”*

498 **Lucas fala:** *“Maravilha, Emanuel, obrigado pelas contribuições do Itamaraty! Gente, eu vou dar*  
499 *seguimento à pauta. Carolina, mais uma vez quero agradecer a sua presença aqui, você está super*  
500 *convidada a permanecer no resto da reunião. A gente estava prevendo ficar 30 minutos nesse debate,*  
501 *a gente acabou ficando 1 hora, a gente extrapolou o tempo, porque é um tema que mexe, que*  
502 *movimenta os nossos corações e mentes, é o que no fundo nos traz aqui, tenho certeza, a vontade das*  
503 *peessoas que estão aqui de ajudar a construir uma realidade diferente para o país, então é natural que*  
504 *esse debate seja acalorado. Mas eu queria dar seguimento a pauta...”*(Aline pede para que Carolina  
505 *envie um link do estudo depois)*

506 **Carolina Elia:** *“Eu só queria dizer que esse estudo é o começo de uma conversa com a sociedade*  
507 *brasileira, então qualquer sugestões de temas que poderiam de aprofundados ou reexaminados,*  
508 *estamos super abertos. Mais uma vez, obrigada! Contem com a gente, no que a gente puder contribuir!*  
509 *Um abraço, e bom dia!”*

#### 510 **Inicia o debate sobre o SIMPACTO- Sistema Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto**

511 **Lucas Ramalho:** *“Essa história do SIMPACTO surgiu após a nossa reunião de planejamento estratégico*  
512 *no meio do ano. Isso foi definido como um projeto prioritário da Enimpacto, que deveria envolver todos*  
513 *os 4 GT’s, e ideia é a gente auxiliar os estados e municípios que estão desenvolvendo as suas*  
514 *respectivas estratégias subnacionais de investimentos em negócios de impacto, na estruturação de um*  
515 *sistema, a gente está chamando de Sistema Nacional, mas pode ser uma rede, pode ser uma outra*  
516 *coisa. O que a gente quer com isso, é uma estrutura que crie uma governança que una as diferentes*  
517 *estratégias subnacionais, essa governança tem que ter vasos de comunicação e processos de tomadas*  
518 *de decisão bem definidos, assim como papéis e responsabilidade de cada uma das instâncias, e de*  
519 *preferência, a gente avançar na estruturação de algum instrumento financeiro que possa dotar as*  
520 *localidades, os municípios e os estados, de implementarem as suas respectivas estratégias, isso tudo*  
521 *de forma coordenada, harmônica e sinérgica. E aí para fazer isso, a gente realizou três oficinas no*  
522 *último mês, essas três oficinas foram com uma consultoria da Rios, o Impact Hub tem atuado nesse*  
523 *processo também. Foram oficinas com gestores dos estados e dos municípios, assim como pessoas da*  
524 *sociedade civil que estão envolvidas com essas estratégias, e foram oficinas muito produtivas. A gente*  
525 *não tem ainda um sistema pronto, mas a gente tem um rascunho, que foi produzido depois dessas três*  
526 *oficinas de criação, a gente convidou inclusive pessoas referências no SUS- Sistema Único de Saúde, no*  
527 *SUAS- Sistema Único de Assistência Social, que são grande referências nacionais em políticas públicas*  
528 *com sistemas. A gente chamou também o pessoal da rede de gestores de economia solidária, eles*  
529 *teriam um tamanho mais próximo do nosso, não são grandes estruturas como o SUS e o SUAS, mas*  
530 *algo mais semelhante ao que a gente vem fazendo na Enimpacto. Então foram debates muito bons,*  
531 *foram três oficinas de uma tarde inteira, então são três tardes de produção, e a gente vai usar esse*  
532 *material que foi produzido. A gente contratou uma consultoria, o Aaron, ele está aqui presente, essa*  
533 *consultoria foi contratada com recursos do PNUD. A ideia é que o Aron, nesse próximo ano da*  
534 *Enimpacto, ele produza como produto, ele ajude a estruturar uma proposta da SIMPACTO, ele vai*  
535 *estudar modelos, se ele vai fazer entrevistas e conversar com pessoas para tentar achar as melhores*  
536 *propostas para isso. A ideia é que nesse próximo ano a gente valide, vai fazer validações das propostas*  
537 *que vão ser desenvolvidas por essa consultoria ao longo do ano, e a gente vai tentando validá-las e*  
538 *aprova-las nas instâncias que forem necessárias. Então esse é um pouco de como está avançando a*  
539 *SIMPACTO, e queria abrir para o Aron fazer complementação da minha fala, e contar um pouco como*  
540 *é que foi essa três oficinas para o comitê. Bem rapidinho, Aron, se você puder falar em 5 minutos um*

541 pouco desse processo, e a gente abriria rodada para intervenções do comitê nesse ponto da  
542 SIMPACTO.”

543 **Phillipe fala:** “Lucas, o Aron mandou uma mensagem para a gente aqui falando que ele teve que se  
544 ausentar, ele retorna às 11:30, se você puder jogar para as 11:30 a intervenção dele, por favor.”

545 **Lucas continua:** “Bom, então eu vou considerar que ele não vai fazer, porque a gente já está atrasado,  
546 considere que eu fiz o ponto, e eu já fiz o repasse das oficinas para o comitê. Eu abro agora para o  
547 comitê fazer algumas considerações, impressões, e o que tem a dizer sobre esse caminho. Está aberta  
548 a palavra. (Ninguém quis falar). Bom gente, então eu vou considerar que o comitê está aprovando a  
549 linha sugerida. A gente vai seguir com a estruturação da SIMPACTO, considerando que foi aprovado.  
550 Essa história da SIMPACTO, ela foi definida numa reunião de líderes, que a gente definiu isso como  
551 projeto prioritário, eu lembro que o comitê está validando esse caminho e a gente segue então com a  
552 articulação com os estados e municípios, por enquanto a gente tem: Rio de Janeiro, Rio Grande do  
553 Norte, Minas Gerais com leis já aprovadas, com estratégias. O município de São Paulo também  
554 aprovou uma lei constituindo a estratégia municipal de investimentos em negócios de impacto, é uma  
555 iniciativa do vereador Daniel Annenberg, e tem outras em processo de tramitação, como Goiás, Distrito  
556 Federal e Ceará. A gente segue em contato com essas localidades, a gente vai seguir amadurecendo a  
557 proposta de estruturação dessa estrutura de governança de tomadas de decisões, que a gente está  
558 carinhosamente chamando de SIMPACTO, esse vai ser o foco do consultor que foi contratado para isso,  
559 e nesse próximo ano a gente vai estruturando para deixá-la em pé. Mas queria deixar um testemunho  
560 aqui, que foi muito gratificante participar das reuniões de cocriação da SIMPACTO, e ouvir tanta gente  
561 com vários sotaques, de vários lugares do país falando na SIMPACTO, como se ela de fato já existisse,  
562 como ela vai funcionar, e eu acho que a medidas que as pessoas vão incorporando essa ideia, ela vai  
563 tomando forma, ela vai se concretizando.

564 Então estou considerando aprovada essa linha de ação, sigo então para o próximo ponto de pauta,  
565 que é fazer uma apresentação do seminário internacional de impacto, que eu já mencionei. Deise, você  
566 tem 3 minutos para falar do seminário, para a gente compartilhar com todas as pessoas do comitê, e  
567 já fica aqui o meu convite para que todos participem.”

568 **Deise Nicoletto:** “Bom dia, pessoal! (Ela pede para que o Lucas passe o slide, e deixe na parte que  
569 trata-se da pauta do cronograma) Então a gente já conseguiu fechar a agenda aqui, a gente só tem  
570 uma última confirmação para uma gravação de um token, então a gente já tem o primeiro dia. Que  
571 esta contextualização, alguns que estão aqui presentes vão participar com a gente nesse primeiro dia,  
572 então a gente vai ter três painéis, sobre ambiente normativo, papel da inovação, até a gente está  
573 discutindo o nome desse painel, e o terceiro que também com o Beto, a gente conseguiu o Sebastian,  
574 vai ter a delegação da União Europeia fazendo essa pequena introdução aqui.”

575 **Lucas faz uma sugestão:** “Deise, eu queria já fazer uma sugestão nesse papel de inovação, acho que  
576 seria muito legal a gente trazer alguém que fale sobre essa questão das energias renováveis, dessa  
577 questão de uma transição para uma nova economia, para a gente dialogar com essas provocações do  
578 secretário, e a gente tentar amarrar esse papel da inovação por esse viés assim. O Ciro acho que não  
579 fala sobre isso...”

580 **Deise fala:** “ Tem duas indicações do Philippe que eu estou encaminhando já. Em breve eu coloco aqui.  
581 (Ela continua o que estava falando anteriormente) E aí a gente tem o segundo dia, que a gente vai  
582 pensar o que é esse novo capitalismo, os mecanismos financeiros, a gente vai ter um talk do BNDES  
583 aqui, que foi convidado também, e terceiro pensar nessa pauta meio ambiente e sustentabilidade de  
584 inovação. A gente vai ter esses três painéis olhando para essas verticais aqui.”

585 **Lucas pergunta:** “O secretário especial do ministério da cidadania também pediu para participar, né?”

586 **Deise responde:** “ A gente mandou o convite, a gente está esperando essa confirmação, exato.”

587 **Lucas:** “Ele fala aonde, em qual painel?”

588 **Deise:** “ A gente quer que ele faça um talk breve no terceiro dia também, que aí o terceiro dia a gente  
589 entra para essa retomada, fazer esse talk, que é a parte de retomada, por onde começar, a gente já  
590 gravou o talk com o Francisco, da EUROsociAL, ele está apresentando um panorama do que foi feito,  
591 do que pode ser feito, trazendo essa renovação para as nossas ações. A gente vai ter uma entrevista  
592 com dois representantes, indicações até da rede do Impact Hub, que trabalha no governo e tem a  
593 mesma formação da Enimpecto, eles são as lideranças lá. E aí a gente tem essa confirmação que a  
594 gente está fechando aqui com o ministro Paulo Guedes, para fazer uma entrevista junto com Marcel,  
595 esperamos hoje que se confirmar, Marcel acho que está aí.”

596 **Lucas:** “O secretário Gustavo Ene ajudou bastante nesse processo, tenho enchido bastante o saco dele  
597 para a gente conseguir. Ele só acha que vai sair, e a ideia é que o Marcel entreviste o ministro Paulo  
598 Guedes, então eu acho que vai ser uma oportunidade de fazer esse diálogo com o mais alto nível da  
599 gestão.”

600 **Deise:** “Exato, então a gente quer isso muito também para ajudar na divulgação, a gente quer essa  
601 confirmação o quanto antes. E aí a gente vai fechar com essa mesa redonda. A ideia é que o Lucas  
602 conduza, a gente está fechando também aqui se vai participar o Rios, o Aron, para trazer esse draft da  
603 SIMPACTO, como foi a experiência, e a gente vai fazer um fechamento, a celebração...porque nas  
604 inscrições, as pessoas estão colocando na vitrine, negócios de impacto, e eles estão recebendo likes,  
605 convido vocês a votarem lá, e não vai ter premiação, é o reconhecimento apenas, a gente vai gravar  
606 um podcast, a gente vai fazer uma fala breve. E aí só para contextualizar o que a gente já fez até agora,  
607 a gente já participou da semana da Enap com alguns workshops, e esse impacto estava nesse processo,  
608 a gente já fez três encontros, que a SIMPACTO da cocriação, fazia parte da tribo dos gestores públicos.  
609 Então se vocês entrarem no nosso link, lá tem muito conteúdo na biblioteca, e também tem a trilha  
610 geral que está ainda acontecendo, que a gente já teve os workshops, vai ter um amanhã, e vai ter mais  
611 um de mensuração de impacto. A gente está fechando os conteúdos, podcast e talks, então mais de 6  
612 horas de conteúdo. E a gente já tem agora... até ontem tinha 232 inscritos, então a gente pede esse  
613 reforço aí para as inscrições, que vão acontecer mais agora, normalmente é isso mesmo, online é mais  
614 no finalzinho. É isso gente!”

615 **Lucas:** “Gente, é isso. Rodada de impressões, recomendações do plenário, para o evento que a gente  
616 vai realizar.”

617 **Alguém pergunta:** “Eu queria saber como está a mobilização de público, convite, qual é o perfil de  
618 convidados para participar do seminário, em termos de audiência?”

619 **Deise responde:** “A gente está mobilizando toda a rede dos parceiros, então a gente já passou para a  
620 Enimpecto, para todo mundo. Até tem um slide dos nossos... A gente está mandando para quem quer  
621 ser parceiros, a gente está colocando o link no website. Então todo mundo está conectado com a pauta,  
622 e essa visualização também dentro das esferas governamentais para a gente trazer os gestores  
623 públicos. Então a gente está fazendo essa divulgação bem ampla assim, e também envolver na mídia.  
624 A gente vai publicar um artigo que foi feito pelo Marcel e pela Raquel amanhã no correio brasiliense,  
625 e aí a gente vai divulgar para vocês logo mais também. Então a gente está fazendo esse processo todo  
626 aí.”

627 **Lucas:** “Maravilha! Mais alguém gostaria de reagir a proposta do seminário? Não? Bom gente, faço  
628 então aqui mais um apelo, mais uma vez reforço então a necessidade de todos os membros do comitê  
629 se engajarem no seminário, participarem, o conteúdo está bem interessante. A gente tem o pessoal  
630 do Impact Hub, tem feito um excelente trabalho aí, a gente tem discutido cada uma das mesas, cada

631 *detalhe da programação, muito bem pensada, cuidadosamente planejada para o nosso ecossistema,*  
632 *e como somos todos lideranças aqui nesse ecossistema, cada um representando a sua instituição, peço*  
633 *para que tenha esse engajamento no sentido de divulgar, e de sobretudo participar de todo o processo.*  
634 *Bom, passando para o próximo ponto de pauta, eu queria antes de entrar, eu queria registrar aqui a*  
635 *importância de todo mundo usar o chat para registrar presença, depois facilita a vida no momento de*  
636 *registrar ata. Não estavam todos no início da reunião, por favor, quem não fez ainda, use o chat,*  
637 *coloque o seu nome e a instituição. Bom, o próximo ponto de pauta é sobre a atualização, na verdade*  
638 *eu tinha pedido para não colocar como ponto de pauta, colocasse a questão da rede latino-americana*  
639 *como informe, o secretário pediu para jogar esse informe no final. Vou deixar para o final.”*

#### 640 **Inicia a apresentação dos GT's**

641 **Lucas fala:** *“Bom, então a gente entraria no próximo ponto, que seria a apresentação das entregas de*  
642 *cada GT. Vou começar aqui pelo GT1, Humberto.”*

643 **Humberto fala sobre o GT 1:** *“Vamos fazer uma forma acelerada para tentar ganhar tempo aqui. Bom,*  
644 *em 2020 com todas as dificuldades que tivemos, as coisas não ficaram como a gente gostaria, destaco*  
645 *aqui três coisas, duas estão ainda em andamento e diz respeito ao BNDES. A gente continua tentando*  
646 *fazer articulação para conseguir o match privado pra o fundo BNDES, Caixa Econômica decolar, aquele*  
647 *fundo contábil especial de 20 a 30 milhões da parte pública, para selecionar o gestor, para direcionar*  
648 *recursos para linhas de negócios de impacto. A gente está ainda na batalha para conseguir um match*  
649 *privado, porque é a condição para que esse negócio seja aprovado. O BNDES tem uma iniciativa bem*  
650 *bacana em parceria com o GIFE, eles fizeram uma pesquisa para verificar como o BNDES pode atuar*  
651 *de uma forma mais incisiva, junto a esse pública. E por fim, da Caixa econômica, tem duas iniciativas*  
652 *bem bacanas que estão acontecendo, uma estruturação de uma área focada em produtos financeiros*  
653 *para negócio na área de habitação, e o dois uma parceria com a Yunus, para uma solução de crédito*  
654 *via plataforma de financiamento coletivo para negócios de impacto. O plano de ação para 2021, tem*  
655 *duas grandes linhas mestras, que nos orientaram para pensar o que poderia ser uma pálpebra 2021.*  
656 *O primeiro são as recomendações da aliança, que ao final a gente vai apresentar aqui para vocês, e*  
657 *dois o projeto transversal da SIMPACTO. Faço aqui minha culpa de que essa construção não foi com*  
658 *todos os entes daqui do comitê, que fazem parte no eixo 1, que é o eixo de oferta de capital. Então eu*  
659 *vou ter que buscar um a um, para a gente misturar melhor essas ideias. Mas vamos lá! São 4 pontos,*  
660 *o primeiro diz respeito à necessidade de apoio, principalmente financeiro para organizações*  
661 *dinamizadoras para o ecossistema, é um novo termo que a gente criou para o que a gente chamava*  
662 *anteriormente de intermediários. Quem são? Aceleradoras, incubadoras, academia, plataformas de*  
663 *financiamento coletivo, e aí a ideia aqui é tentar soluções de financiamento híbrido, com dinheiro*  
664 *público e dinheiro privado, como recurso reembolsável e não reembolsável, para apoiar esse tipo de*  
665 *ator que é tão fundamental no ecossistema onde a maioria dos negócios ainda está numa fase*  
666 *nascente, que precisam de apoio. O segundo ponto diz respeito a tentar cavar junto a estados e*  
667 *municípios se há fundos ou dinheiro relacionados a inovação e tecnologia, que possam ser direcionados*  
668 *para fomentar negócios de impacto. Isso aqui a gente foi muito inspirado por uma conversa que a*  
669 *gente teve com o governo do estado de São Paulo, que descobriu um fundo, e parte desse fundo vai*  
670 *ser potencialmente usado para financiamento, ou parceria com o setor privado, para financiar*  
671 *negócios de impacto, que trazem soluções de bases tecnológicas. A outra diz respeito ao ator grandes*  
672 *empresas, o que a gente pode fazer para engajar grandes empresas no nosso setor, principalmente*  
673 *que elas apoiem negócios de impacto, estejam ligados a sua cadeia de valor. E aqui também chamada*  
674 *para uma parceria com o setor público, de grandes empresas do setor público, segurando fundos*  
675 *contábil ou não, segurando financiamento híbrido ou não, para que a gente consiga dar acesso a*

676 crédito em condições mais favoráveis para os negócios estão na cadeia de valor das companhias. Então  
677 na amargura da vida, como a gente consegue uma parceria com alguém de governo para que a gente  
678 consiga financiar os pequenos produtores da Amazônia que fazem parte da cadeia de fornecimento  
679 natura, é esse tipo de ideia que está aqui colocada. E por fim, uma ideia que diz respeito à tentar de  
680 fato pilotar alguma solução de compra municipal, de solução de impacto, dentro do município, que no  
681 setor de moradia, habitação, ou qualquer outro, moradia acho que é um dos mais novos para a gente  
682 tentar fazer isso em parceria com a Caixa Econômica, e tendo como plano de fundo, sempre colocar  
683 no processo desde o primeiro momento de controle, aquele ente. E dois, que isso aqui converse  
684 fortemente com o novo marco legal de startups que neste momento está em tramitação na câmara  
685 de deputados. Ele abre novas possibilidades para contratação de soluções inovadoras por parte do  
686 governo. É isso pessoal!”

687 **Lucas:** “Perfeito! Vamos fazer uma rodada a cada grupo, eu acho que é melhor, senão a gente esquece  
688 o que cada grupo falou. Alguém quer reagir a fala do Humberto, do que vai ser priorizado para o ano  
689 que vem, e as ações tomadas desse ano? Bom, eu queria só checar então com o pessoal do BNDES que  
690 está aqui, checar essa informação do Humberto. Vocês acham que é factível mesmo a gente lançar  
691 esse fundo para o ano que vem? Que a gente já está batalhando há dois anos, para a gente lançar.  
692 Isso é factível a gente lançar ele no ano que vem?”

693 **Marcos Lima, BNDES, responde:** “Bom dia, pessoal! Essa iniciativa, ela passou por uma remodelação  
694 em função de uma orientação estratégica do banco de tocar uma pegada maior na agenda ESG, essa  
695 agenda ESG ela absorveu uma série de iniciativas que acontecem no banco, ligadas a esses conceitos,  
696 esses parâmetros e esse fundo de impacto que a gente está batalhando há cerca de dois anos, ele está  
697 dentro desse conceito. No momento que a gente está agora, é o momento, como o Beto bem colocou,  
698 momento de captação de novos parceiros. Até 6 meses atrás a gente tinha a Fundação Banco do Brasil,  
699 e a Caixa Econômica Federal como parceiros potenciais para colocar esse fundo de pé, e fazer a seleção  
700 de gestor, mas por questões dessas duas coisas, questões relacionadas também a estratégia e algumas  
701 estruturas, eles suspenderam as conversas momentaneamente até o final deste ano. Então o  
702 estágio que a gente está hoje, é um estágio de retorno a algumas conversas que a gente fez  
703 anteriormente com fundações, com institutos, e com empresas, eu diria que essa ampliação do escopo  
704 mais recente em através do relacionamento com empresas que o banco possui, apresentar também  
705 ela iniciativa, o interesse de fazer filantropia, enfim fazer uma doação para esse fundo. Mas até o  
706 momento, a gente não tem concretamente ainda ninguém embarcado nessa discussão, mas  
707 paralelamente, que antes dessa agenda, a gente está estruturando uma forma para que mais breve  
708 possível, a gente acredita que no início do ano que vem a gente consiga fazer aí uma seleção pública  
709 de gestor, e ao mesmo tempo esse gestor sendo selecionado, delegar também a ele uma parte dessa  
710 etapa de captação. E a partir disso, a gente conclui a modelagem desse fundo, e a partir da conclusão  
711 da modelagem, a gente startar o operacional, que a gente acredita ser possível até o final do primeiro  
712 semestre do ano que vem. Esse é o status que a gente está, a gente está contando com uma ajuda  
713 bem importante do Beto, a gente fez recentemente uma pesquisa de doação no âmbito desta  
714 estratégia maior de ISG filantropia, com apoio da GIF, e a gente está processando essas informações,  
715 uma vez que essa pesquisa foi concluída na semana passada. Mas enfim, a gente está otimista, mas  
716 ao mesmo tempo ampliando esse escopo de captação e de apresentação da iniciativa. Esse é o status  
717 do fundo de impacto que a gente está fomentando lá no BNDES.”

718 **Lucas fala:** “Marcos, obrigado pela atualização. Queria deixar isso amarrado com vocês aqui, o diretor  
719 Bruno do BNDES vai falar como Key Note Speaker no dia 2 no nosso seminário. Seria muito importante  
720 deixar essas informações do fundo bem estruturado na fala, que ele pudesse falar isso durante o

721 *seminário. Vocês acham que é possível? É possível da gente marcar uma reunião de alinhamento com*  
722 *ele, ou vocês conseguem fechar isso lá dentro?"*

723 **Marcos fala:** *"Eu consigo responder em funções de questões de agenda. Ele é o chefe de gabinete da*  
724 *presidência, mas não há problema em levar essa demanda, eu converso e dou um feedback assim que*  
725 *possível para vocês."*

726 **Lucas fala:** *"Gente, passando para o segundo agora, o segundo grupo, o GT 2, aumento dos números*  
727 *dos negócios de impacto. Vou passar a palavra para o Philippe fazer a apresentação do plano de ação."*

728 **Inicia a apresentação do GT 2**

729 **Philippe, Sebrae, fala:** *"Beleza Lucas, obrigado! Bom dia a todos! Também vou ser muito breve, aqui*  
730 *eu trago alguns pontos de destaque, do que o grupo atingiu nesse ano de 2020, um ano atípico, mas*  
731 *a gente conseguiu dar sequência em algumas atividades previstas. Enfim, e criamos outras novas,*  
732 *entre os destaques aqui, é o próprio programa Inovativa, que vem crescendo ao longo dos anos,*  
733 *fizemos aí a quinta etapa de aceleração do programa, já mais de 100 startups. Enfim, esse ano com*  
734 *40 negócios selecionados, tivemos um recorde de inscrição, que cada vez mostra mais a assertividade*  
735 *da escolha de ter um braço do Inovativa focado em impacto, que é o nosso Inovativa de impacto.*  
736 *Também trago como destaque aqui uma ampliação da carteira de projetos no próprio Sebrae, então*  
737 *estados novos adentrando no campo de impacto, com projetos específicos, com recursos específico*  
738 *para trabalhar um grupo de negócio específicos, e aí a gente tem essa previsão de atendimento aí de*  
739 *quase 100 empresas em 2020, e mais de 800 pessoas com interesses, que são os potenciais*  
740 *empresários. Realizamos aí a ação desde sensibilização, mas também aceleração e conexão desse*  
741 *negócio para o mercado. Um outro destaque que é também interessante, eu acho que mostra o tema*  
742 *avançando em outros territórios, a chamada que foi realizada pela Impacta Nordeste, a plataforma*  
743 *Impacta Nordeste, foi possível mapear 146 iniciativas de impacto, e um trabalho de conexão e*  
744 *premiação daquelas que mais se destacaram. Outro ponto importante também executado, o trabalho*  
745 *da Anip, que é articuladora para negócios de impacto na periferia do Estado de São Paulo, em conjunto*  
746 *com a Artemisia, acelerando negócios da periferia e trazendo empreendedorismo para esses territórios*  
747 *também. Trago aqui também como destaque, o curso online, onboarding de negócios de impacto, uma*  
748 *iniciativa muito interessante e nova que surgiu esse ano, também a plataforma negócios pelo futuro,*  
749 *e o próprio curso online do Sebrae que já está no segundo ano, e só esse ano para você ter uma ideia,*  
750 *a gente teve mais de 19 mil inscritos, o que demonstra total interesse desse novo tipo de empreender,*  
751 *vista toda essa crise que a gente discutiu inclusive no estudo aqui da primeira etapa para retomada*  
752 *dos negócios. Então esses são os pontos de destaque, Lucas! Eu tive que priorizar muitos outros atores,*  
753 *mas eu quis balancear entre várias entidades ali do GT 2. Bom, esse ano a gente tinha priorizado 5*  
754 *ações, conseguimos executar quatro delas, onde envolve a expansão dos programas de mentoria, e*  
755 *aqui a gente utiliza o Inovativa de impacto, uma parte de conexão com os empreendedores a vários*  
756 *serviços da gestão do negócio que a gente faz via os nossos projetos, e a disseminação de iniciativas N*  
757 *aí de qualificação para esse negócio, que PNUD, PAIP cresça, nos ajudam muito nessa disseminação.*  
758 *E as outras duas ações, tem a ver com a parte de fomento da cultura de avaliação de impacto, e aí a*  
759 *gente vai conseguir fazer agora no nosso seminário, aproveitar o seminário para fazer um workshop,*  
760 *especificamente para trazer conteúdo sobre avaliação e mensuração de impacto para pequenos*  
761 *negócios. A gente vai fazer em conjunto com o Impact Hub, não sei se a Deise ainda está aqui, mas a*  
762 *gente está costurando isso, vai ser bem bacana. E o que a gente não conseguiu fazer, que era uma*  
763 *previsão de fazer no próprio seminário, é criar uma premiação para reconhecer essas práticas de*  
764 *avaliação de impacto. Não houve tempo hábil, Lucas, mas a gente vai fazer isso ano que vem, a partir*

765 do ano que vem, quem sabe criar uma premiação para o setor, não só de avaliação de impacto, mas  
766 uma avaliação para o setor de impacto. Então a gente vai discutir isso ao longo de 2021.

767 *Estou com uma proposta de plano de ação, a gente vai priorizar uma parte de disseminação*  
768 *de mecanismos de financiamento para esses empreendedores, e aí o próprio Sebrae Rio tem uma*  
769 *cartilha muito legal, que a gente deve reeditar, fazendo esse mecanismo, e contar com ajuda de outros*  
770 *parceiros, inclusive do GT 1, do Beto. Fazer o censo anual de pequenos negócios, então já começamos*  
771 *a organizar, a Pipe já começou a organizar isso, mas a gente executa em 2021, é uma entrega de 2021,*  
772 *é o censo anual, que vai ser a sua terceira edição. Nessa questão do macro objetivo 2, de conectar os*  
773 *pequenos negócios com demandas da gestão pública, e aí eu queria falar isso para o Beto, na parte de*  
774 *demanda Municipal, a gente está trabalhando em conjunto com o BID, inclusive o Eduardo está aqui,*  
775 *eu já convidei para ele fazer parte do GT 2, a gente está construindo uma metodologia em conjunto*  
776 *de inovação aberta no setor público, vai ficar pronta a partir do ano que vem, inclusive com o Impact*  
777 *Hub São Paulo, que é o que executa o ideia gov. Contamos com a inteligência de toda essa turma,*  
778 *estamos elaborando essa metodologia para executar, e a gente conta muito Lucas, com o empenho*  
779 *dos entes públicos em disseminar suas demandas e entrarem nessa ação junto conosco, como*  
780 *demandantes de inovação e isso sendo atendido por negócios de impacto. Essa é a ação que assim, eu*  
781 *estou muito esperançoso, eu queria muito que a gente conseguisse executar ano que vem. O macro*  
782 *objetivo 3, vou seguir, Lucas, é uma questão de inclusão de empreendedores de diversas classes. Então*  
783 *a gente tem um trabalho que vai ser executado em conjunto com o ministério da Cidadania, a gente*  
784 *quer que o ministério da cidadania encabeça essa pauta, e aí eles estão muito envolvidos com a gente*  
785 *nesse tema. Então a gente reconhecer e fortalecer processo de práticas para a formação desses*  
786 *empreendedores, e a gente articular a criação de programas específicos para eles, como Fundações*  
787 *Públicas. O último e quarto objetivo, então são cinco ações para o ano que vem, na parte de cultura*  
788 *de avaliação de impacto, fomentar aí a integração entre as organizações para o compartilhamento de*  
789 *práticas de avaliação de impactos, isso a gente vai fazer isso também querendo o prêmio. É isso para*  
790 *2021, agradeço a todos, se alguém do GT 2 quiser também fazer breves comentários, fiquem a*  
791 *vontade. Muito obrigado por mais um ano de trabalho junto com vocês!”*

792 **Lucas:** *“Valeu, gente! Pessoal, está aberta a palavra para quem quiser comentar sobre o GT 2.”*

793 **Mariana, Pipe.Social, fala:** *“Vou fazer um comentário super breve, é que a gente lança no ano que*  
794 *vem, mas a gente já começou, acho que todos vocês devem ter recebido o contato da Pipe, a gente*  
795 *começa agora no início de dezembro a coleta de dados. Então conto com também a mobilização de*  
796 *todos vocês, para essa coleta de dados empreendedores, para a gente gerar o mapa, a gente começa*  
797 *em dezembro e vai até pré-carnaval. Então é só para contar, se alguém não respondeu ainda, não está*  
798 *recebendo essa comunicação, contem conosco já temos garantido aí mais de 40 atores do ecossistema*  
799 *que vão fazer essa comunicação. Obrigada!”*

800 **Lucas fala:** *“Perfeito Mariana, obrigado! É isso, eu também estou bem ansioso para receber os dados*  
801 *da Pipe, quero saber como se comportou a curva de negócios de impacto nesse período que teve uma*  
802 *pandemia, se a gente vai continuar seguindo com a tendência de aumento de número de negócios de*  
803 *impacto ou se a gente vai ter uma redução por conta da pandemia, isso é uma das coisas que a*  
804 *pesquisa vai capturar agora. Então é uma iniciativa bastante importante. E Philippe, quero deixar aqui*  
805 *registrado, agradecer todo o seu empenho, dedicação, deu para ver que o GT tem feito bastante coisa,*  
806 *e isso em grande parte se deve ao seu empenho pessoal. E é óbvio que esse agradecimento, esse*  
807 *reconhecimento se estende também ao Beto, esqueci de te parabenizar também. O GT 1 também fez*  
808 *bastante coisa. Mas é isso gente, então vou passar para o GT 3. O GT 3, a Sheila que é a líder, ela*  
809 *estava com um problema de saúde na família, ela infelizmente não pôde participar, está*

acompanhando a mãe no hospital, não é nada grave, mas isso a impossibilitou de estar presente. Ela me passou, pediu para que eu fizesse a apresentação. E o vice-líder, quem substitui a Sheila, é o Fábio, ele também não pôde estar presente hoje, então eu faço. Eu não sei se o Guila e a Maria Rita estão aqui na reunião, que também são duas lideranças no GT 3, acho que já não estão. Bom, enfim, então vou fazer rapidamente essa apresentação. Gente, no GT 3 alguns destaques estão sendo endereçados pelo grupo. O primeiro é uma grande ação de articulação com as instituições de ensino superior, a gente fez um seminário que contou com a presença do secretário de educação superior, o Wagner Villas Bôas, ele vai se aproximar mais da Enimpecto. Nesse debate participou também o presidente da Andifes, é o reitor da UFG, o professor Edward, e a presidente da ANUP, que é a Associação Nacional das Universidades Privadas, e desse seminário surgiu um grupo de trabalho formado por pró-reitores indicados tanto pelas redes de instituições federais, quanto da rede de universidades privadas, e esse grupo tem desenvolvido em conjunto com o pessoal da academia ICE, aqui está a Débora e Adriana participando da reunião, tem feito um excelente trabalho, aqui agradecer também o trabalho da Débora e da Adriana. Esse grupo de pró-reitores, tem desenvolvido uma proposta de maior envolvimento das Universidades com o tema de negócios de impacto, espaço para criação de disciplinas específicas, passa por mais projetos de extensão, passa por premiações. Ontem eu tive a oportunidade de participar da premiação do prêmio Academia ICEA, foi bastante interessante. Tiveram 5 propostas premiadas no Brasil inteiro, então o grupo tem se articulado bastante com as instituições de ensino superior nesse período. Um outro destaque foram as contribuições do grupo da Estratégia Nacional de Inovação. a Estratégia Nacional de Inovação tem se baseado muito no nosso trabalho da Enimpecto, na estrutura de governança, no modelo de estruturação da própria estratégia. Então eu tenho conversado com o pessoal que tem trabalhado diretamente na Estratégia Nacional de Inovação, e o grupo com esse conjunto privilegiado de professores se debruçou sobre a ENI, e mandou contribuições para a estratégia, fazendo as articulações e as interconexões com relação ao tema de investimentos e negócios de impacto. O outro destaque foi o lançamento do BNDES garagem, William já chamou a atenção, ficou aqui no eixo 3, e algumas ações priorizadas neste ano. Então tem um estudo do ICE que é o olhar sobre a sustentabilidade Financeira, ou uma chamada Elos de impacto, incubação e aceleração, que apoia os negócios de impacto, de 25 a 50 mil, e recursos do ICE do fundo Vale, foram 53 propostas e seis vencedores. A segunda edição do BNDES Garagem já foi mencionada, está em andamento, está na fase agora já de anunciar os vencedores. Curso online para profissionais de incubadora e aceleradoras de impacto, uma realização do ICE, e do Sense-Lab, são 150 pessoas envolvidas com isso. E o programa de incubação e aceleração de impacto, que é realizado desde o início da Enimpecto, está na quinta edição, mais de três inscrições neste ano. O outro é Encontro da rede temática de negócios de impacto do GIFI. Foi concluído, assim como o guia 2.5 do Quintessa, mais de 54 organizações, que estão envolvidos com negócios de impacto, cresceu bastante a quantidade de organizações que estão envolvidas com o ecossistema, assim como o relatório ponteAponte e GIFI também foram uma das ações, que foram produzidas ao longo desse ano, e que constarão no nosso relatório anual de 2020. Ainda o mapeamento dos negócios de impactos no âmbito das IES, que a gente está fazendo em conjunto com esse grupo, e academia ICE, o seminário que eu já mencionei, material de referência que a gente está elaborando para os professores, a ideia é lançar esse material de referência para a rede de professores dando orientações sobre como trabalhar o tema de investimentos e negócios de impacto. A ideia é incidir no Pipeline de empreendedores do país, entendendo que os professores e as universidades desempenham um papel fundamental no processo de fomento ao empreendedorismo. O outro ponto foi o prêmio boas práticas na academia, que eu mencionei também, participei ontem da premiação. Enfim, o próprio fortalecimento da rede, da

855 academia ICE, também está envolvido com isso que eu estava mencionando. Bom, para 2021, o grupo  
856 pretende fortalecer e capacitar as redes de investidores anjos, trabalhar mais fortemente nessa área,  
857 a questão também da sustentabilidade, das redes de anjos, tem 20 redes mapeadas atualmente. Outra  
858 ação é incluir o programa Catalise CT do Sebrae na agenda com as instituições de ensino superior,  
859 fortalecer o convênio Sebrae e Anprotec, para apoio aos negócios das incubadoras e aceleradores,  
860 ajudando com a ação de criar um programa de fortalecimento de incubadoras e anunciar o programa  
861 Sebrae ANPROTEC de fomento ao empreendedorismo inovador. Esses são os destaques que o GT 3  
862 pediu para trazer, e com isso eu abro a palavra para outras pessoas do comitê e reações. Maria Rita  
863 está presente?”

864 **Maria Rita fala:** “No caso, eu estou presente, eu acho que a apresentação que você fez foi ótima, acho  
865 que foi mais fácil por questão de tempo, a gente está com uma demanda de tempo, sobre o que você  
866 apresentou eu não tenho nenhum comentário extra.”

867 **William Saab fala:** “É bem rápido, é só para fazer um comentário sobre essa segunda edição do  
868 Programa BNDES Garagem, de aceleração de startups de impacto, a gente cumpriu o que estava  
869 previsto no GT, o programa foi lançado no dia 09 de setembro deste ano. Essa semana inclusive,  
870 anteontem, a gente anunciou os 6 primeiros finalistas da primeira fase de avaliação, de seleção de  
871 aceleradores, e até janeiro do ano que vem, a gente vai ter então o resultado final da aceleradora que  
872 vai ser contratada pelo BNDES. A ideia é que o programa de aceleração ocorra dentro do BNDES,  
873 esperamos que a chamada de startups de impacto, do módulo de criação ocorram ali por volta do final  
874 do segundo trimestre de 2021. Então só para destacar que esse programa vai ter uma fase de execução  
875 ao longo do ano que vem também. Então a gente continua aí no cronograma para execução ao longo  
876 de 2021, primeiro e segundo de aceleração.”

877 **Lucas fala:** “Perfeito! Acho que tem a Aline que está inscrita, e depois eu passo para o GT 4 falar.”

878 **Aline Souza fala:** “Queria comentar só com relação ao BNDES Garagem, muito importante o que o  
879 William falou, e levantar uma bandeira aqui também de alerta que é, nesse fomento para  
880 aceleradoras, que são formatadas como sem fins lucrativos, a gente ainda segue com aquela  
881 dificuldade de não ter um novo posicionamento pela COSIT, com relação à possibilidade das sem fins  
882 lucrativos serem sócias de negócios de impacto. Esse edital do BNDES Garagem é incrível, super  
883 importante para fomentar as aceleradoras, muitas aceleradora são formatadas no formato sem fins  
884 lucrativos, e que a gente possa ter um formato mais potente ainda de próximos editais, e para que  
885 tenha mais capacidade, inclusive dessas aceleradoras que são associações, poderem atuar com mais  
886 segurança jurídica nessa área, é muito importante que a gente tenha um retorno com relação à  
887 questão de participação societária em negócios de impacto. Isso vai ser abordado pelo Marcel no GT  
888 4, mas eu não queria deixar de fazer esse link entre o tema do GT 3 e o que a gente vai entrar agora  
889 do GT4, que eu acho que ele é importante está no radar de quem está no BNDES sobre esse tema  
890 também.”

891 **Lucas fala:** “Perfeito, Aline! De repente colocar inclusive o BNDES no circuito nessas interlocuções que  
892 a gente tem feito com a COSIT, você sabe, você é testemunha da quantidade de vezes que a gente  
893 cobra esse assunto, e a gente está consciente da importância dele. Mas obrigado por ter feito esse  
894 link, que não é tão óbvio mesmo. Gente, então passar para o GT 4. Marcel, você que vai apresentar?”

895 **Inicia a apresentação do GT 4**

896 **Marcel se organiza e inicia:** “Bom, bom dia pessoal! Aqui os destaques do GT 4 ao longo de 2020  
897 começa em janeiro deste ano, quando a gente realizou junto com o ministério da economia, um  
898 seminário de sociedades e benefícios, que é uma das propostas do GT 4, muitos de vocês participaram,  
899 foi um debate importante para aprofundar a importância da gente ter uma identidade jurídica, para

900 a empresa se comportar com propósitos, responsabilidade e transparência. Um destaque super  
901 importante foi o avanço nas políticas locais de investimentos em negócios de impacto, ganhando  
902 tração. Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro já em vigência, Minas Gerais aprovando, Lucas já  
903 atualizou São Paulo, Goiânia e Ceará em desenvolvimento. Então é muito importante ver o  
904 desdobramento da Enimpecto a nível de políticas locais. A proposta de criação da SIMPACTO, esse  
905 workshop que o Lucas já compartilhou os avanços de criação do Sistema Nacional de Investimento em  
906 Negócios de Impacto, a gente fazendo muitas reflexões sobre como a gente pode contribuir na agenda  
907 do governo para uma retomada econômica em linha com a agenda 2030, e também o apoio ao  
908 seminário internacional de investimento. E o GT 4 também ativamente contribuiu numa consulta  
909 pública entregue a (termo em inglês), ali com parte da consulta pública da instrução normativa 588  
910 que trata de Investimento participativo ou a (termo em inglês), também foi um destaque desse ano.  
911 Para o status das ações, então a gente está em tramitação... aqui as ações prioritizadas, então a  
912 primeira ação é justamente a criação da sociedades de benefícios aqui no Brasil, é um projeto que já  
913 está em tramitação no ministério da economia, nesse momento está na Secretaria de política  
914 econômica, particularmente na subsecretaria de direito econômico, onde a gente está tratando ali um  
915 parecer no entendimento para seguir adiante. Com relação aos contratos de impacto social, o projeto  
916 apresentado pelo Senador Tasso Jereissati se encontra na CCJ, e o senador Anastasia, o relator,  
917 elaborar um parecer e nós validamos justamente através do subgrupo 3, liderada pela sitawi o parecer  
918 elaborado pelo Senador Anastasia. Também fizemos uma contribuição já feita a sede com relação ao  
919 Impacto nas compras públicas, é importante reconhecer que o marco legal das startups que é o projeto  
920 de lei complementar 249, que já está na Câmara dos Deputados, já incorpora critérios de inovação, e  
921 agora, daqui a pouco vou falar um pouco, como é que a gente incorpora critérios de impacto nas  
922 compras públicas. Avançando ainda, a Aline lembrou da solução da COSIT, que a gente fez uma  
923 consulta formal ano passado, e a gente também está abordando essa consulta, ela é super importante  
924 para a gente viabilizar investimentos de impacto por meio de organizações da sociedade civil. Temos  
925 uma outra consulta também, com relação ao entendimento tributário por parte da COSIT, com relação  
926 aos fundos patrimoniais que foi a partir de uma lei sancionada em 4 de janeiro do ano passado. Essas  
927 duas consultas, nós precisamos de um apoio do comitê para poder fazer um segmento,  
928 acompanhamento a COSIT. É super importante, uma delas, a do fundo patrimonial já completou um  
929 ano semana passada, sabemos que tem um prazo de 280 dias em média para a COSIT responder. Eu  
930 acho que seria importante a gente proativamente fazer um novo acompanhamento de segmento por  
931 meio da Enimpecto e do Ministério da economia. Para concluir, a ação que foi priorizada em janeiro  
932 deste ano de formação de gestores públicos e parlamentares sobre negócio de impacto, isso ficou  
933 estacionado por conta da pandemia, e a gente ia fazer isso junto com Interlegis, e a gente a partir da  
934 metade do ano convergiu isso para o seminário internacional de impacto. Queria compartilhar  
935 também com o comitê que essa semana alguns líderes da Enimpecto e algumas organizações  
936 membros do comitê, se reuniram para tratar de qual é a proposta da Enimpecto, com relação ao marco  
937 legal das startups, se queremos nos posicionarmos, se queremos ter alguma contribuição. A relatoria  
938 que é feita pelo deputado Vinícius Poit, aqui foram algumas questões que emergiram na nossa  
939 discussão, como a proteção dos investidores com relação aos passivos, entre eles o passivo trabalhista,  
940 mais vantagem no regime tributário, agregar critério de impacto na seleção das startups nas compras  
941 públicas, a incorporação do impacto em princípios e diretrizes ou na declaração dos seus atos  
942 constitutivos, responsabilização por consequências sociais e ambientais, adoção de ferramenta de  
943 terceira parte independente para medição de ponto de impacto, isso não é um consenso ainda, estou  
944 só compartilhando aqui com o grupo, que esses foram alguns dos elementos que emergiram, e que a

945 gente agora vai com o GT 4 convergir numa proposta de parecer, e de proposta da Enimpecto a essa  
946 relatoria do marco legal das startups. E para concluir mesmo ideias para 2021, acho que a SIMPACTO  
947 passa a ser a principal agenda diante da oportunidade de ampliar o alcance territorial e a escala da  
948 Enimpecto. Isso vai exigir da gente apoiar infraestrutura normativa para a SIMPACTO, acompanhar as  
949 políticas locais vigentes, apoiar os projetos locais em trâmites, para segurar um alinhamento de  
950 conceitos, estrutura e termos e definições. É muito comum projetos de leis que estão em tramitação,  
951 trazerem conceitos distantes do que o decreto define, principalmente sobre o que é negócio de  
952 impacto, investimento de impacto. Então o nosso papel está sendo muito forte de convergência desses  
953 conceitos e nomenclaturas. Acompanhar, seguir o acompanhamento das ações preliminares que eu já  
954 mencionei, inserir a pauta de impacto positivo nas iniciativas de retomada econômica do ministério da  
955 economia. Por isso, retomando o meu ponto do início da nossa reunião, a importância de a gente  
956 aproximar a Enimpecto da política econômica do país, e não só desdobrar para políticas locais, mas  
957 também subir isso para política econômica, e apoiar o projeto da EUROsociAL para criação da  
958 comunidade latino-americana de gestores públicos, Lucas trouxe esse ponto como um informe, então  
959 a gente vai acompanhar e apoiar isso. Os próximos passos é definir essa agenda para 2021, ter um  
960 planejamento mais estruturado do GT, o apoio do seminário internacional, que a Deise apresentou, a  
961 cocriação da governança da SIMPACTO, então a gente vai seguir acompanhando, e o  
962 acompanhamento das ações prioritizadas. Essa é a nossa agenda para o GT 4 de 2021.”

963 **Lucas fala:** “Marcel, obrigado pela objetividade, pela clareza das ações, muito boa a apresentação.  
964 Acredito também que a SIMPACTO é um grande projeto, como a gente definiu no grupo de líderes, e  
965 de fato tem a possibilidade de ampliar a Enimpecto e torna-se completamente necessário que todos  
966 se envolvam nesse projeto de mais largo prazo. Queria fazer alguns comentários sobre a questão do  
967 marco legal de startups, que a gente fez aquela reunião anteontem, acho que a gente deveria tentar  
968 avançar o máximo que a gente pudesse na estruturação de propostas concretas, tem uma urgência na  
969 tramitação do marco, e fazer uma variação diretamente com o Igor, tem mantido contato o com  
970 Vinícius Poit, de repente é o caso da gente rearticular aquele grupo que se reuniu anteontem, para a  
971 gente de fato não perder essa oportunidade. Mas era isso, dito isso eu queria abrir para as pessoas.”

972 **Aline Souza fala:** “Obrigada, primeiro eu queria fazer aqui um chamado de senso de urgência mesmo,  
973 para todos os líderes de todos os GT’s com relação a essa oportunidade do marco legal das startups,  
974 mas já está endereçado o tema da inovação para as compras públicas e não está no tema do impacto.  
975 Então é bem importante que a gente se reúna, e possa apresentar contribuições até a semana que  
976 vem. Então fica esse primeiro alerta aqui, de que a gente tem uma grande oportunidade de  
977 operacionalizar temas que já estão desenhados em todos os GT’s’, e que podem ser escoados nesse  
978 projeto de lei complementar, que tem inclusive bases de princípios muito próximas do que a gente  
979 trabalha aqui. E dentro desse ponto, eu queria também sugerir, Lucas, que de alguma forma seja  
980 avaliada a possibilidade de uma aproximação mais formal mesmo, com as iniciativas do Governo  
981 Federal para essa agenda de inovação. Então você mencionou com o ministério da educação, como  
982 Wagner, que já estão fazendo várias aproximações sobre isso. Eu acho muito importante porque saiu  
983 a política de inovação, que vai fazer a revisão curricular para focar as universidades federais nas áreas  
984 de inovação, e é muito importante que a perspectiva de impacto possa ser considerada também. Então  
985 avaliar qual é a melhor forma dessa agenda de fato está junto, eu acho que é uma questão bem  
986 importante. Então esse era o primeiro ponto que eu queria trazer. O segundo também é uma sugestão  
987 aqui geral para todos os GT’s, mas aí no encaminhamento da Enimpecto mesmo, que a gente fazer  
988 uma boa comunicação desses incríveis resultados de 2020. Apesar de todas as dificuldades do contexto  
989 de pandemia e tudo mais, é incrível o que cada líder conseguiu apresentar aqui hoje, vou até ressaltar

990 o que o Philippe mostrou no GT2, é muita coisa, é muita iniciativa, e muito resultado já sendo trazido,  
991 e eu acho que não vai ser suficiente a gente colocar isso em um relatório de final de ano, que sim, é  
992 importante para constar de maneira formal no site, mas tem um potencial enorme para que inclusive  
993 a gente possa engajar mais membros do governo, que ainda não estão tão sensibilizados para essa  
994 pauta, e também até os consumidores, como foi o tema do começo dessa reunião. Então eu acho muito  
995 importante a gente sair daqui com uma indicação de um compromisso de comunicação grande dos  
996 resultados de 2020, série de artigos em jornal, vídeos, os boletins de todas as instituições que estão  
997 aqui, uma comunicação dentro do governo. Enfim, acho que a gente precisa se comunicar bastante,  
998 claro que o seminário agora no começo de dezembro é uma oportunidade de chamar para esse  
999 assunto, mas acho que a gente deveria ter um cronograma de longo prazo para ficar contando em  
1000 dezembro, janeiro, fevereiro, todos esses incríveis resultados de todos os GT's. Então parabenizando a  
1001 todos pelos esforços, eu acho que a gente precisa agora comunicar mais, vocalizar mais essas  
1002 entregas.”

1003 **Lucas fala:** “Completamente alinhado e de acordo, Aline. Agradeço as colocações também. No âmbito  
1004 dos consultores, a gente vai contratar uma consultoria de comunicação. A gente já tinha avaliado essa  
1005 questão da gente melhorar a nossa capacidade de comunicação mesmo, a ideia é que nesse próximo  
1006 ano, a consultoria segmente essas informações de comunicação, e possa utilizar a linguagem  
1007 adequada para os diferentes públicos que estão conectados com a Enimacto, passando essas  
1008 informações para além do registro que a gente vem fazendo nos relatórios, que sim, eu concordo  
1009 contigo, não ajuda a comunicar, é importante registrar, mas ele não ajuda a fazer uma comunicação  
1010 mais ampliada, e eu acredito que assim que terminar o processo de seleção a gente vai poder atacar  
1011 essa questão da comunicação com mais propriedade, você está certíssima mesmo. É isso gente,  
1012 alguém gostaria de fazer mais algum comentário sobre a apresentação do Marcel? Não? Então eu  
1013 passo para o último ponto de pauta, que é a apresentação da Aliança, com as recomendações até  
1014 2025. Acredito que quem vai fazer vai ser o Diogo, não sei se o Diogo está aqui conosco. Tá? Tudo bem,  
1015 Diogo? Bem-vindo! Agora é o seguinte, eu não consegui colocar a última apresentação, você quer  
1016 apresentar?”

1017 **Diogo se organiza e inicia:** “Bom dia a todos, bom dia a todas! Eu acho que já foi mencionado pelo  
1018 Beto algumas vezes, mas uma das missões mais importantes da aliança é sempre escutar o  
1019 ecossistema, consolidar conteúdos, celebrar a prática de construir visões de futuro incomum entre  
1020 organizações que estão pensando em investimento em negócios de impacto no Brasil. A gente teve o  
1021 primeiro ciclo bastante virtuoso em 2015, quando a gente cocriou 15 recomendações para fomentar  
1022 essa agenda, e nos últimos 5 anos temos lançado relatório usando (termo em inglês), consolidando  
1023 tudo que a gente conseguiu mapear de avanço, diversas organizações presentes nessa reunião tem  
1024 atuado de forma bastante consistente, relevante para essa temática. E aí na semana que vem, a gente  
1025 vai fazer o lançamento oficial de uma publicação, que vai contar a história dos 25 anos. Mas paralelo  
1026 a esse processo, já que a gente estava fechando um ciclo, nós nos colocamos um desafio de pensar os  
1027 próximos cinco anos. Então nos últimos meses, a aliança conduziu um processo bastante participativo,  
1028 onde utilizamos uma metodologia chamada “metodologia do pensamento sistêmico” de uma  
1029 organização, que é o Instituto de tecnologia e equidade, que nos apoiou ao longo dessa jornada, que  
1030 nos desafiou a estudar o problema complexo do ecossistema de impacto, tentar desenhar uma  
1031 modelagem de um sistema que estabelecesse todas as relações causais de causas e efeitos da  
1032 participação de diversos atores dentro dessa agenda, identificamos barreiras que levavam esse  
1033 ecossistema a ser menos eficiente do que ele realmente poderia ser. E aí para culminar na construção  
1034 de nove recomendações, que vão ser lançadas oficialmente no final desse ano, mas que tem todo um

1035 ciclo no ano que vem de debates e diálogos para implementação efetiva. Então só para o processo de  
1036 construção das nove recomendações, queria destacar o quanto isso foi participativo, a gente  
1037 conversou com mais de 50 pessoas. Na hora de construir uma versão preliminar desse texto, essa  
1038 versão preliminar foi para uma plataforma de consulta aberta, onde a gente teve mais de 800 acessos,  
1039 100 dessas pessoas efetivamente trouxeram contribuições para os textos, e aí a gente chegou na  
1040 versão final, e o nosso grande objetivo é que esse material possa ser disseminado, e efetivamente  
1041 utilizado pelas organizações na hora de estruturar seus planejamentos, e de forma mais direta aqui na  
1042 nossa reunião, que ele possa também pautar e continuar sendo pautado pelos debates da Enimpecto  
1043 e do seu comitê. Então vou contar muito brevemente a história das nove recomendações, mas a versão  
1044 integral está no site da Aliança. Eu acho que a gente tem duas recomendações que estão centradas no  
1045 desafio de repensar e dar mais dinamismo para o ecossistema de impacto brasileiro, mas aí também  
1046 dar um zoom especial para a gente tentar desenvolver ecossistemas locais de impacto. Neste sentido  
1047 o projeto transversal da Enimpecto com a SIMPACTO, é extremamente relevante, então além de  
1048 desenvolver ecossistemas locais, a gente tentar pensar em quais são iniciativas que possam ser  
1049 estruturantes e atender aos empreendedores em grande escala, quais são as grandes plataformas de  
1050 formação, quais são as grandes ferramentas de formação de apoio aos empreendedores, que a gente  
1051 consegue disponibilizar em escala em todo o território nacional. E aí a gente tem uma recomendação,  
1052 queria dar um zoom específicos para os territórios vulnerabilizados, eu acho que é importante a gente  
1053 entender como estão e como apoiar as organizações locais que estão ajudando os empreendedores de  
1054 impacto, como que a gente faz trocas de informações, de repertórios, de tecnologias entre essas  
1055 organizações dos territórios vulnerabilizados, e outras organizações que tem liderado a agenda de  
1056 investimento e de empreendedorismo com o impacto no Brasil. Temos duas recomendações que  
1057 tratam diretamente da qualificação do diálogo e da ação de investidores direto diretamente, uma  
1058 delas qualificando um debate sobre contabilidade de impacto, essa é uma recomendação que cruza  
1059 uma fronteira de negócios de impacto para olhar para o impacto dos negócios. Então a gente sabe  
1060 que tem muito repertório sendo discutido no Brasil e no exterior sobre essa agenda e a Aliança está se  
1061 propondo a dar mais visibilidade e tentar de alguma forma acelerar esse debate, essas práticas para  
1062 que a gente consiga entender como as ferramentas atuais têm ajudado todos os empreendimentos a  
1063 olhar para os seus impactos, a monetizar os seus impactos, e o que ainda precisa ser criado e testado  
1064 para amadurecer esse debate. E tem uma outra recomendação, que você olha para portfólio de  
1065 impacto, de que forma é possível amadurecer o debate com investidores, para que eles olhem para os  
1066 seus portfólios e entendam como eles estão gerando impacto socioambiental positivo através dos seus  
1067 investimentos, e quais produtos, instrumentos estão à disposição para que ele vá aos poucos  
1068 qualificando o seu portfólio. Temos duas recomendações centradas na aproximação com agendas e  
1069 ecossistemas bastante estratégicos para a agenda de impacto, uma delas é trazer de forma mais  
1070 estruturada grandes empresas para apoiar dinamizadores e empreendedores de impacto. Então como  
1071 é que a gente consegue ter mais laboratórios de inovação aberta, como é que a gente trabalha  
1072 maneira de intra empreendedorismo, traz agenda de leis de incentivo que está olhando para  
1073 tecnologia e inovação para atuar diretamente com impacto. E uma recomendação que conecta de  
1074 forma mais estruturada esse campo com a agenda ambiental, eu acho que nesta dimensão existe um  
1075 desafio de qualificar impacto ambiental dentro das teses ambientais. Então que tipo de  
1076 empreendimento de energia renovável a gente gostaria de ver no futuro? Como que a gente consegue  
1077 estimular que mais empreendedores e mais investidores olhem para empreendimentos com essas  
1078 características? Acho que esse é o desafio desta recomendação. E as duas últimas recomendações  
1079 tratam de alavancas que podem impulsionar diretamente o ecossistema, uma delas é uma

1080 *recomendação para olhar para tecnologias, como aproximar tecnologias de empreendedores e*  
1081 *negócios de impacto, para que eles conseguiram escalar e organizar melhor o seu impacto, e como a*  
1082 *gente consegue pautar com agenda de impacto, o desenvolvimento de novas tecnologias que possam*  
1083 *resolver problemas sociais e ambientais. E a última recomendação, mas não menos importante, que é*  
1084 *uma que aborda esforços de comunicação, a Aline trouxe muito bem o desafio que a gente tem de*  
1085 *comunicar tudo que tem sido feito, de forma mais clara, mais potente e atingindo novos atores, novos*  
1086 *ecossistemas, novas agendas, novas redes. Então o que a aliança tem provocado o ecossistema para*  
1087 *que a gente tenha um alinhamento maior sobre as mensagens, sobre os porta-vozes, sobre os canais*  
1088 *para que esse ecossistema consiga ser visto, e consiga se posicionar de forma mais potente frente a*  
1089 *redes de empreendedorismo, e ao mercado (termo em inglês), então muito proveitoso a chegada de*  
1090 *uma consultoria de comunicação para a própria Enimacto, para que ela esteja presente nesse grupo*  
1091 *de trabalho, um trabalho sendo pautado para o que outros atores desse ecossistema tem feito. Então*  
1092 *eu não fiz, eu acho que a gente já teve alguns momentos com os líderes dos GT's, algumas atividades*  
1093 *em que a gente identificou de forma mais direta o quanto a Enimacto conversa com cada uma dessas*  
1094 *recomendações, mas eu acho que fica um desafio, um convite para que a gente no começo do próximo*  
1095 *ano, dê um zoom em cada uma dessas nove recomendações, para tentar entender o interesse, o*  
1096 *fôlego, a sinergia, que a Enimacto e o seu comitê teriam com essas nove temáticas. Bom, era isso que*  
1097 *eu queria trazer, e convido todos a conhecerem os textos finais e detalhados no site da Aliança.*  
1098 *Obrigado!"*

1099 **Lucas fala:** *"Diogo, muito bom, obrigado! É isso, agora está aberto para o comitê, para reagir, acho*  
1100 *que das nove ali, eu concordo com o seu encaminhamento, eu acho que a gente vai ter que dar um*  
1101 *zoom depois em cada uma das nove, ver onde a gente consegue produzir mais sinergia com cada um*  
1102 *dos GT's. De imediato, me salta os olhos a questão dos ecossistemas locais, de investimento em*  
1103 *negócio de impacto, eu acho que tem aí um alinhamento muito grande com a SIMPACTO, estamos*  
1104 *com a consultoria para isso. Os líderes todos vão estar debruçados sobre essa questão, e a de*  
1105 *comunicação também, acho que vai fazer um bom trabalho em conjunto da Enimacto com a aliança,*  
1106 *que a gente potencializa e cria sinergia nisso aí. Mas eu queria abrir para o comitê reagir às*  
1107 *recomendações da aliança para o campo. (Ninguém quis comentar nada)."*

#### 1108 **Inicia os informes**

1109 **Lucas:** *"O primeiro refere a situação dos patrocínios, na última reunião do comitê, há três meses atrás,*  
1110 *a gente definiu três patrocínios prioritários. Um a Ande, o segundo seria o mapa da Pipe e o terceiro*  
1111 *esse próprio seminário internacional de investimentos em negócio de impacto. O mapa da Ande*  
1112 *infelizmente a gente não conseguiu patrocinar, porque ele ficou tramitando internamente no*  
1113 *ministério, nas instâncias envolvidas e não deu tempo, o mapa da Ande acabou sendo publicado antes,*  
1114 *mas a gente participou do lançamento. O patrocínio do seminário internacional foi realizado pelo*  
1115 *Sebrae, eu quero agradecer o envolvimento do Felipe nesse processo que viabilizou o patrocínio para*  
1116 *o seminário. E o seminário da Pipe está bem avançado, a expectativa é que ele saia agora na primeira*  
1117 *quinzena de dezembro. Um outro informe para dar, refere-se aos consultores. Na última reunião do*  
1118 *comitê da Enimacto definiu que a gente contrataria três consultores, um consultor na área de*  
1119 *comunicação, um outro na área de gestão de projetos, que é o Aron, a de comunicação é a Mônica*  
1120 *Linhares, e um terceiro consultor para fazer avaliação de impacto da Enimacto, que é um professor*  
1121 *que a gente contratou. Esses consultores estão em processo de formalização da contratação, eles*  
1122 *estão enviando a documentação comprobatória para que a gente possa contratá-los. São recursos do*  
1123 *PNUD, e a ideia é que eles comecem a atuar agora ou no final do ano de 2020, ou início de 2021. Um*  
1124 *outro informe se refere ao PL da qualificação das sociedades e benefícios, o Marcel o mencionou, é um*

1125 *PL prioritário da Enimpecto, a gente fez os seminários sobre esse PL no início do ano, inclusive*  
1126 *trouxemos o Bill Clark para falar. Esse PL já foi aprovado em várias instâncias no ministério da*  
1127 *economia, a SPE apontou algumas questões, a gente fez uma reunião de alinhamento nessa semana*  
1128 *com eles, e possivelmente esse assunto vai estar lá, e o próprio secretário Adolfo Sachsida vai participar*  
1129 *da próxima reunião que a gente vai tratar disso, então está caminhando esse PL em debates internos*  
1130 *no ministério. E por fim, o último informe da rede latino-americana de gestores públicos, é um projeto*  
1131 *que a gente vai avançar com o EUROsociAL. A gente tinha apresentado esse projeto na última reunião*  
1132 *da Enimpecto, e a ideia era que nos últimos três meses, a gente fizesse duas reuniões, uma com o*  
1133 *conjunto da sociedade civil em cada um dos países que tem interesse e que a gente tem contato, se*  
1134 *quer uma rede, uma comunidade prática de gestores públicos envolvidos com os temas de*  
1135 *investimentos em negócio de impacto. E uma segunda reunião com os gestores propriamente ditos. A*  
1136 *gente realizou uma reunião com membros da sociedade civil, foi uma reunião que participou cerca de*  
1137 *20 pessoas, tinham representantes do Chile, da Argentina, Colômbia, Uruguai. Em linhas gerais, a*  
1138 *impressão geral dos participantes foi que sim, a proposta tem valor, e que ficou de indicar um conjunto*  
1139 *de pontos focais na administração pública para a gente apresentar a proposta e verificar aderência a*  
1140 *ela. Essa reunião com os gestores públicos todos não aconteceu, mas eu tive uma reunião com a*  
1141 *secretária de micro e pequenas empresas da Argentina, ela gostou muito da proposta, e a gente já*  
1142 *tem avançado com a Argentina nesse processo. Provavelmente o desdobramento da rede vai ficar para*  
1143 *2021, mas eu queria dar esse informe para o comitê. Bom gente, era isso, em não tendo mais nenhuma*  
1144 *consideração, eu vou dar por encerrada a reunião. Peço para que quem não fez, por favor registre mais*  
1145 *uma vez o nome aqui no chat, para eu poder fazer a lista de presença, e dizer que foi uma satisfação*  
1146 *enorme está com vocês aqui nessa 11ª reunião do comitê da Enimpecto, uma manhã de discussão*  
1147 *bastante intensa. E queria finalizar parabenizando todos os GT's pela quantidade de ações e de*  
1148 *entregas realizadas num ano completamente atípico para o mundo inteiro, marcado com uma*  
1149 *pandemia, com fortes restrições econômicas, e a apesar disso a gente conseguiu enquanto coletivo,*  
1150 *fazer muitas entregas, ações importantes realizadas, e que certamente vão estar registradas na nossa*  
1151 *trajetória. Essa reunião marca aí os nossos dois anos e meio de trajetória, são 25% da nossa trajetória*  
1152 *concluída, está prevista para ocorrer até 2027, e acho que a gente segue crescente, o grupo tem*  
1153 *amadurecido, tem tido mais clareza no seu próprio papel, tem conseguido envolver, influenciar as*  
1154 *instâncias mais altas. Eu acho que a própria fala do secretário, no início da reunião, é uma reação a*  
1155 *importância que a gente vem assumindo, e a nossa capacidade de influência, e eu acho que é natural*  
1156 *que as divergências surjam, e eu acho que a gente vai ter que avaliar a melhor forma da gente interagir*  
1157 *e intervir nesse cenário. Dito isso, eu queria agradecer, desejar um bom almoço, e uma boa tarde para*  
1158 *todo mundo. Obrigado, gente! Muito obrigado pelo trabalho do ano. Parabéns a todos! Está encerrada*  
1159 *a reunião!"*

1160 LISTA DE PRESENÇA VIRTUAL DA 11ª REUNIÃO DO COMITÊ ENIMPACTO

1161

- 1162 1. Adriana Mariano - Academia ICE
- 1163 2. Aline Souza - Grupo Jurídico do Sistema B e FGV Direito SP
- 1164 3. Aline Viotto - GIFE
- 1165 4. Ana Heloísa Viana Silva Moreno - Ministério da Cidadania
- 1166 5. Carolina Genin- WRI Brasil
- 1167 6. Cassiano D'Almeida - CNPq
- 1168 7. Claudio Maes - CVM
- 1169 8. Cristiano Prado - PNUD
- 1170 9. Debora Batista - Aliança pelo Impacto/ICE
- 1171 10. Deise Nicoletto - Impact Hub Brasília
- 1172 11. Diogo Quitério - Aliança pelo Impacto
- 1173 12. Eduardo Azevedo - BID
- 1174 13. Emanuel Sebag - MRE
- 1175 14. Fábio Rodrigues Pereira - Diretoria Geral Câmara dos Deputados
- 1176 15. Gustavo Ene – Ministério da Economia
- 1177 16. Julieta Costa Cunha - CNI
- 1178 17. Leonardo Freitas - MCTI
- 1179 18. Lucas Ramalho Maciel - Ministério da Economia
- 1180 19. Marcel Fukayama - Sistema B
- 1181 20. Marco Aurelio Mota Loureiro - Banco do Brasil
- 1182 21. Marcos Aurélio de Souza - SAG/CC-PR
- 1183 22. Marcos Lima - BNDES.
- 1184 23. Maria Rita Spina Bueno - Anjos do Brasil
- 1185 24. Mariana Fonseca - Pipe.Social
- 1186 25. Mauricio Marques - FINEP
- 1187 26. Morenno De Macedo - Caixa
- 1188 27. Nayara Silveira - Apex-Brasil
- 1189 28. Paulo Alvim - MCTI
- 1190 29. Philippe Figueiredo - Sebrae Nacional
- 1191 30. Sérgio Rossi - Apex-Brasil
- 1192 31. William George Lopes Saab - BNDES